

buscou: nam ficara elle lá pera sempre como ficou, segundo dizem. O cráuo que per todo o múdo córre naçe nestas cinco jlhas que dizemos, & nam se ácha notauelmente em outras: & as áruores que ôdam, como coufa de menos vfo das gêtes: veo Deos vniuersal distribuidor do criado ençerrar nestas cinco jlhetas: & a maça & nóz em outra chamada Báda q̄ tam bé é senhorio destas, da qual a diáte faremos relaçā. Geralmente ajnda que tem algum milho & arroz, toda a gente destas jlhas de Maluco comem de hum mantimento a que chamá Ságum: que é o mioló de hũa áruore á semelhança da palmeira, se nam que a folha he mais bráda & masia, & o verdor seu é hum pouco escuro. Cujto toro tem altúra de vinte palmos, & no çima lança huús cáchos como palmeira de tamaras, & nellas naçe hũ fructo como maçaãs de Acipreste, dentro dos çes astãm huús pós que se tócam em carne escaldam. Quando este ramo é tenro, pódam hum pedaço delle & metemno em hum vaso de boca pequena: & per espaço de hũa noyte estilla tanta quantidade do seu licor, que fica o vaso cheo, cuja cor é de leyte anaçádo. Ao qual licor elles chamão Tuáca: & bebido em fresco, segundo dizem os nóssos que vsum delle, é fadio & engorda muyto, & o sabor é doce & gostoso. E per módo de cozimento, segundo nós vsumos do mosto das uuas, fazem deste licor vinho & vinagre: & depois que a áruore é já bem sangrada com estas pódas é velha, em tempo que tem gróssó tronco á decepáo rente có o chão. Do qual tronco feito em áchas, com huús sáchos de páo cauam hũa mássa branca & tenra, que é o miolo da áruore: a qual jaz entre os nernos que á sostem. E tomáda aquella mássa á dilem nágoa a moneirá de pólime, porque se apárte bem dos neruos: & depois que faz pç em baixo, & os neruos vem a cima, apártam elles & escoam ágoa clara, & a mássa fica apartada & limpa. Esta tomáda assi em pólime gróssa é lançada em hũas formas quadradas de barro quente onde se coze: o qual mantimento em fresco tem muy bom sabor, & pera leuar sobre már em viagem comprida, dizem alguús dos nóssos que delle vsumam ser melhor que o nóssó biscoito. E quando quærem fazer depósito desta farinha, é primeiro muyto enxuta, & depois metida em vasilhas que lhe nam entre a humidade por nam arder: & ao tempo do comer, geralméte assy como cozem outra vianda assi fazem quente este páo. E porque ô hámpor bom mantimento, ajnda que na jlha de Moro sua vezinha ája arroz & custe mais barato que o Ságum: ante querem este, porque ô acham de melhor degistam & mais saboroso. Tem outras duas especies de áruores, hũa chamada Nipa, & outra, ambas lhe dam páo & vinho & vinagre

DECADA TERCEIRA.

nagre como o Sagum, & porem entre ellas e mais estimado o pão desta que das outras. Finalmente, destas tres arvores ao modo de palmeira (como a tras escreuemos:) della tem vso pera comer, beber, vistir, cubrir casas, & outros muytos vsos. Tem mais outro licor que se estilla de hūas canas gróssas pera beber muyto mais suauē & estimado que os outros, & por isso fōmente as pessoas nōbres que sōfrem o custo das cousas de muyto preço, vsam delle: o qual licor se cria dentro de hūs canudos de hūa cana gróssa, que teram de comprido de nó a nó cinco palmos. Alé destes fructos & licores tem outras muy varias cousas, assi de sementes, pannos, & fruitas que lhe seruem de mantimento, que e muy estranho a nós os q̄ viuemos em Europa: & però que nã temos cá vso delle, quando nós vemos naquellas partes, algum se cōme com mais gosto q̄ o natural com que nos criamos. E posto que na terra ajã animaes que seruem de mantimento, assi como pōrcos, carneiros, cãbras, & outras sortes de animaes monteses & aues caseyras & brãuas: gēralmente mais vsam aquelles pouos do pescãdo que da carne. Do qual pescãdo elles tē gram abastança: assi do que se pesca nesta nōssa cōsta de Espanha como doutro gēnero a nós muy estranho. Metal algum nã se acha naquellas jlhas, però que alguīs quērem dizer que há ouro, mas os nōssos nunca o viram, sendo a cousa perque o gēral dos hōmēes mais trabalhã. Os pouos destas jlhas e de cor bãça & cabello corredio, de corpo robusto & fortes membros, carregados em sua acatadura, muyto dados a guerra, & pera todo outro exercicio muy perguisofos: & se algũa industrea há, assi no modo dagricultar o mantimento de que viuem & trato de vender & comprar, este trabalhã e das molhēres. Enuelheçem cedo em cãas, & viuem muyto. São muy ligeiros na terra & muyto mais no mar, por que em nadar sam pexes, & em pelejar aues, em toda parte, gente maliciōsa mentirosa & desagradecida, & ábil pera aprēder qualquēr cousa. E sendo pōbres em fazenda, e tanta a sua soberba & presunçã que se nam abatem per necessidade algũa: nem fogeitã se não per ferro que os escalla & sangra na vida. Finalmēte, aquellas jlhas segūdo dizem os nōssos sam hum viueiro de todo mal, & nam tem outro bem se nam crãuo: & por ser cousa que Deos criou lhe podemos chamar boa, mas quanto a ser materia do que os nōssos porelle tem passado, e hum pomo de toda discórdia. E por elle se pōdem dizer mais prãgas, que sobre o ouro: & se fora em tempo dos Poētas Gregos ou Latinos, elles teueram mais q̄ dizer & fabular dellas que das jlhas Górgōdas. E duas cousas dam argumento pera se poder afirmar q̄ os abitadores destas sam de muy varias

& diuerſas nações: a primeira a inconſtancia, ódio, ſupectas, & pouca fe que entre ſy tem, como géte que ſempre ſe vigia entra ſy hũa da outra, & a ſegunda, a grande variadade de ſuas linguágés, cá nam lhe chega o vaſconço de Biſcáya: de maneyra que hum lugar ſe nam entende com outro, & comq ſam varias aſſi é o tom & módo diuerſo. Porq hús fórman a palaura no pápo, outros na ponta da lingua, outros entre os dentes, outros no padar. E o cantar pelo qual ajnda que ſe nam entenda a palaura, baſta pera pelo tom delle ſer conhecido. E ſe tem algũa linguaõ comum perque ſe póſſam entender: é a Maláya de Malaca, a q a gente nóbre ſe deu de pouco tempo pera cá, que é depois que os mouros foram a ellas por cauſa do cráuo. E ante delles nam auia conta do áno, peſo, ou medida, & ueuiam ſem conhecente de hum ſó Deos, ou noticia dalgũa çerta religiam: ſómente tomáuam algũs delles pera ſua adoraçã, o ſol, lúa, & eſtrellas, perque Deos quis chamar o entendimento de todo racional a oulhar pera cima eſtas primeiras noticias & ſinaes. E outros adoráuam qualquer couſa da tẽrra, como ajnda oje tem os que abitam o fertão: q o maritimo já eſtã em poder de mouros jntitulãdos em reyes como veremos. Danteguidade da pouoaçam daquellas jlhas, como é gente beſtial ſem letras, & das couſas paſſadas nam tem mais noticia que trazerem algũas em cantares à maneira de rimãces que nõs vſamos por memória dalgum feito: entrelles nã há couſa çerta, & porem todos confeſſam ſerem eſtrangeiros, & nam próprios jndigenas & naturaes da tẽrra. E ante que entrelles ouueſſe ſenhor ou rey que os governãſſe: viuiam de baixo dos mais velhos, repartidos em parentellas. Depois, dizem que aportãram ali jũcos deſta tres nações, Chijs, Maláyoſ, ou Iaõs, & mais ſe afirmam em Chijs que em outros: porque ajnda agóra fica a ſua noticia em o nome q tem a grande jlha chamada Batechina do Moro. Ao longo da cóſta da qual eſtam eſtoultras, porq acerca dos ſeus moradores geralmente Bãte quer dizer tẽrra, & compoſto cõ China, chamaſe a tẽrra da China: & danlhe por denotação Moro nome próprio da tẽrra, á differença doutra chamada Batechina de Muar. E atq a vin da deſtes, nam ouue noticia do cráuo pera ſe aproueitarem delle, em mais que quando eſtãuam doentes, porem o ſeu pó pela teſta & roſto, ao módo que fazem os negros de Guine de Malagueta: & deſta entrada dos Chijs que foram monarchas daquelle oriente, começou auer noticia do cráuo, & entrou nelles a cobiça de õ peſſuir, védo que por elle lhe dauão couſas pera ſuas neceſſidades. E principalméte hũa moeda de cóbre do tamanho dos nõſſos çeptijs ſem figura ou character algum, ſómente hũ

buraco no meyo perque enfião numero de mil em cada fio: á qual moeda elles chamã caixas, de q̄ mil & dozêtas fazê ora em nosſos tépos hũ cruzado em valia, & eſta é a moeda que corre per todo aquelle oriente de Maláca por diante. E poſto que os naturaes daquellas jlhas cõ ſeu juizo & memoria, nam tórnem tanto a tras em tempo, que dem noticia doutra moyór átiguidade: parece que eſtas jlhas pequenas que jazem ao longo da Batochina, foram a mayór parte dellas ao menos o baixo & nam o alto della cuberto do mar. Porque ſegundo os nóſſos dizem, cauando a ſuperficiá daquella terra preta & foſa que tem, onde todalas áruores lançam ſuas raizes há frol della, logo achão area & muyto calcálho do mar: donde parece que o tempo foy tomádo aquella pôſſe ao mar & ã deu á terra pera criaçam do fructo que em ſy contem. Depois que eſtes Chijs (como diſſemos) começaram continuar a nauegação deſtas jlhas & goſtaram deſte ſeu cráuo, & da nóz, & máça de Banda: á fama deſte comêrcio acodiram tambem os Iãos, & ceſſaram os Chijs. E ſegundo parece foy per rezam da ley que os reys da China poſeram em todo ſeu regno, que nenhũ natural ſeu nauegaſſe fóra d'elle: por importar mais a perda da gente & couſas que ſayam d'elle, que quanto lhe vinha de fóra: como já a tras eſcremos falando das couſas da China & cóquiſta que teueram na India por rezá das eſpecearias. Ficando o comêrcio daquelle oriête per hum curſo de tempo em os os Iãos como ſenhores da ſua nauegaçam, ſegundo tambem eſceueſmos falando da jlha Samátra: veyoſe fundar a cidade Cingapura & depois a cidade Maláca, com a nauegaçam do ſeu eſtreito, com que os Maláyos tambem começaram a ter eſtádo & pôſſe pera nauegar aquelle grãde numero de jlhas. Finalmente, ao tempo que nós entramos na India, eſtas duas nações Iãos & Maláyos nauégam toda a eſpeccaria & couſas orientaes: trazendo todo áquelle jlluſtre empório & lugar de feyta que é Maláca, tomada a qual ficou em nóſſo poder. E poreſem jáa neſte tempo auia nas jlhas de Maluco muyta gente conuertida á ſecta de Mahamed: porq̄ como pela nauegaçam q̄ os Parſeos & Arabios teueram na jlha Samátra & Maláca, trouxeram o natural gentio á ſua ſecta, aſſi os Iãos & Maláyos jáa conuertidos nauégando ás jlhas de Maluco & Banda, conuerteram as pouoações maritimas com que tinham comêrcio. E de quatorze reys q̄ auia em ãs de Maluco de q̄ logo falaremos, o primriro que ſe fez mouro foy o de Ternáte per nome Tidore Vongue: pay del rey Boleiſe o nóſſo amigo que agalalhou Françiſco Serrão. E ſegundo a conta que elles dão, ao tempo q̄ os nóſſos deſcobriram aquellas jlhas aueria pouco mais

de oytenta annos q̄ nellas tinha entráda esta peste: & ajnda quando Antonio de Briro (como veremos) chegou a Ternate, como em cabeça daquellas jlhas, estáua hum Caciz que lhe deu esta jnferral doutrina. E q̄ tanta a diuidade que o estado real quis em toda parte do mundo attribuir asy mesmo, que atq̄ nestas jlhas Maluco, entre gente bestial, buscou fabulas de sua genitura & principio: por mostrar aos subditos que nã vem de tam vil compostura como os outros hómés, na qual fabula a gente tem tanta fê que ajnda oje há lugares desta religiam dos seus primeiros reys. E fabulam per esta maneira: que no tempo que se governauão aquellas jlhas per os mais v̄lhos, hum destes principal per nome Bicócigará que veuia na jlha Bacham, andando hum dia em hum barco ao longo da t̄rra, vio entre huís penedos hũa grande mouta de rôtas: q̄ sam hũas canas mociças chamádas rôtas, que quando sam delgádas fazê dellas córdas, & pera atár qualquer coufa seruensemuyto dellas. Bicócigará parecendolhe bem estas canas, do batel donde estáua, mádou aos seus familiares que ãs fossem cortar & trouxêsem ao batel. Però elles chegádos ao lugar dellas tornáranse, dizêdo: que a vista ò enganára por que nam auia ali tães canas. O qual como do batel em que estáua ãs visse, quasi em módo de perfia com elles, sayo em t̄rra: & chegando a ellas que ãs vio, com grande jndinaçã dos seruidores que aperfiuam, lhãs mandou cortar. Fazendo a qual óbra começou a correr sangue da cortadura dellas, & viram jazer entre as rayzes quatro óuos que pareciam de cóbra, & juntamente ouuio hũa vóz que lhe disse, q̄ tomasse aquelles óuos porque delles auiam de nacer os principaes que òs auiam de governar. Tomando estes óuos com grande admiraçã & religiã: òs leuou pera cása & guardou em lugar seguro & fechádo. Dos quães dahi a pouco tempo disse que nacerão quatro pessoas, tres de hómés & hũa de molher: os hómés foram auidos por reyes com grande religiam da gente, hum reynou na mesma jlha Bacham, outro na de Butam, & outro nas jlhas chamádas Papuas que estam ao oriente de Maluco. A molher casou com o senhor de Lolóda, lugar na Batochina do Moro jũto da Grã Boconóra: destes dizem elles que procederam os seus Reys. E esta entrelles tam aringáda esta openiam: que oje tem os penedos onde foram achádos os óuos por coufa sagrada, & o Bicócigará por hómem sancto. Però a verdáde segundo parece per outras coufas que elles contam deste Bicócigará: elle era hómem prudente & buscou este arteficio pera leixar quatro filhos que tinha tam honrrados como leixou. E quando os nóstros laa foram que foy em vida de Boleife, tinham reynádo naquella

ilhas Ternate treze reys: & o primeiro que se fez mouro foy o pay deste Boleife ao qual chamáram Cachil, Tidore, Vongue, porque os mais delles se nomeam per tres nomes ao módo n'osso, pronome, nome, & cognome. E dizem que a causa de se fazer mouro foy h'ua molher n'obre da Iáoa com que casou que era moura: & ao tempo q' Antonio de Brito lá chegou reynáua hum menino de idade de sete annos per nome Cachil Bohaat filho del rey Boleife. O qual Boleife se tinha mostrádo tanto n'osso amigo & de sua amizade procederem táes cousas, que obrigou a el Rey d'ó Manuel mandar Jorge de Brito fazer lá h'ua fortaleza: das quaes cousas & causas nos seguintes capitulos queremos dar razã.

Cap. vj. *Das cousas que succederam a Antonio Dabreu & Frãcisco Serram que Afonso Dalboquerque na tomáda de Maláca mandou descobrir as ilhas de Maluco & Banda: E o que succedeo em todo aquelle t'empo ate a partida de Antonio de Brito q' ya fazer h'ua fortalez a por causa das razões precedentes, que erã requerimentos del rey de Ternate que é a principal dellas.*



Afonso Dalboquerque tomáda a cidade Maláca no anno de onze (segundo a tras escreuemos:) como ella era h'ua feira do oriente & ponente, onde concorriam as mercadorias daquellas prouincias & tantas mil ilhas, & a ella vinham todas as nações por razam deste commercio, porq' nam teuessem algum receo sabendo que est'aua em n'osso poder: determinou pelo muyto que j'import'aua h'ã conseruaçam della, mandar per aquellas partes orientaes notificãr que todos viessem sem receo algum, caa lhe seria guardada sua justiça & feito todo fauor em seus negócios. Sobre a qual cousa pera ã mais fauorecer, mandou Antonio de Miráda Dazeuedo a Siam, a Pegú Ruy da Cunha, & a Iáoa & a Maluco Antonio Dabreu: j'ndo diãte dalle hum mouro natural de Maláca per nome Nehóda Ismael, com hum junco de mercadoria dalgu'ns mouros Iãos & Maláyoos que tratauam nestas partes, pera que quando Antonio Dabreu chegasse áquelles pórtos, que fosse bem recebido: caa segundo o n'osso nome era espantoso entre aquelles pouos, nam seria muyto ser elle mal recebido. E a v'oz da j'da deste Nehóda, era jr buscar crãuo a Maluco, & n'óz a Banda: & que como de seu, denunciãsse quam pacifica ficãua Maláca, & quanto fauor o capitã mór mandaua fazer a todo mercador estrangeiro, sem lhe serem feitas as tiranias de que vsaua el rey de

Maláca. Partido este Antonio Dábreu com os tres nauios que dissemos, fez sua viagem caminho da Iáoa: leuando álem de pilotos Portugueses, algũs Malayos & Iáos q̄ andauã naquella náuegaçã. E o primeiro porto q̄ tomou foy da cidade Agacim q̄ e na Iáoa, & dahy foy ter á jlha de Amboino q̄ e já do senhorio de Maluco, q̄ será della óbra de sessenta legoas: & allí aqui como nos outros portos q̄ tomou, em todos pos seus padrões ordinarios, pela maneyra q̄ os nõslos capitães teugã no primeiro descobrimento q̄ faziã. E seguindo seu caminho, cõ tempo q̄ teugãõ se perdeu o nauio de Frãçisco Serrão: mas aproue a Deos q̄ se saluou toda a gẽte, a qual Antonio Dábreu recolheo, & dahi forã ter á jlha de Bãda q̄ e do senhorio de Maluco. E bẽ como neste nome Maluco se cõpreendem as cinco jlhas, cada hũa das quães tem próprio nome: allí neste nome Bãda se contẽ outras cinco jlhas jũtas. Verdãde e q̄ a pricipal dellas se chama Bãda onde todalas outras acodẽ a hũ lugar chamado Lutatã pora elle cõcorrerẽ todos los nanios q̄ vam ao commercio da nõz: & as outras se chamã Rosolanguim, Ay, Rom, & Neira: & todas estã em altura de quãtro grãos & meyo da parte do sul, & á Lutatã vam cadãno os pouos Iáos & Malayos carregar de crãuo, nõz, & mãça. Porque como estãua em parãgem que se podia melhõr nauegar, & lhe era mais segura, & aqui ordinariamente em juncos da terra foya vir o crãuo que auia em Maluco: nam trabalhãuam polo lã jr buscar. Nestas ciuquo jlhas nasce toda a nõz & mãça que se leua per todalas partes do mundo: como em Maluco o crãuo. E a chamada Bãda e a mais fresca & graciõsa coufa que põde ser em deleitaçã da vista: cá parece hum jardim em que a natureza com aquelle particular fructo que lhe deu, se quis deleytar na sua pintura. Porque tem hũa fraida chaã chea de áruoredo q̄ dá aquellas nõzes: as quães áruores no parecer querem jmitar hũa pereira. E quãdo estam em frol que e no tempo que ãtem muytas plantas & heruas que nãcem per entellas: fazse da mistura de tanta frol, hũa composiçã de cheiro, que nam põde semelhar a nenhũ dos q̄ cá temos entre nõs. Passado o tẽpo das flores em que as nõzes já estam qualhãdas & de cor verde (principio de todo vegetanel) vayse pouco & pouco tẽgindo aquelle pommo: da maneyra que vemos neste Regno de Portugal huũs pescogõs a que chamam cáluos, que parecem o arco do cõo chamado Ires, variãdo de quatro cores elementares nam em circulos mas em mãchas, desordenãdas, a qual desordẽ natural õ faz mais fermõso. E porq̄ neste tempo q̄ comẽçã amadurecer, acodẽ da serra como a nouo pasto muitos papagayos & passaros diuerfos: e outra pintura ver a variãdade da fei-

çam, canto, & cores de que a natureza õs dotou. Passada esta fralda tam graciõsa, leuantase no meyo da jlha hũa serra pequena, hum pouco jmgreme, donde cõrrem alguõas ribeiras que regam o chãõ de baixo: & como se sobe com trabalho o aspero daquella subida, fica hũa terra chaã, assi cuberta & pintada como a de baixo. A figura desta jlha e á maneira de hũa ferradura: & auerã de ponta a ponta que jazem nõrte & sul quasi tres legoas & de largura hũa, & na angra que ella faz com sua feiçã estã a pouoaçam de seus moradores & as aruores da nõz. Na jlha chamada Gunuãpe, nam há aruores de nõz, mas outras pera madeira & lenha de que se os moradores das q̄ tem este fructo se seruem em seu vso: na qual tambem há outra garganta de fogo como a de Ternate em as jlhas de Maluco, & por esta razam lhe dẽram o nome que tem, porq̄ Guno, quer dizer aquelle fogo, & Ape e o próprio nome da jlha. O qual Guno por ser pouca cousa os nõsõs vam a elle, & da sua boca apanham enxofre de que se aproueitam por õ acharem boõ: & toda a nõz que há nas outras tres jlhetas ã trazem a esta Banda, como á sua cabeça por a ella acodirẽ os mercadores. A gẽte dellas e robusta & ã de piõr acatadura daquellas partes de cor bãça & cabello corredio: segue a secta de Mahamed & muy dada ao negõcio do comẽrcio, & as molhẽres ao seruiço das coufas dagricultura. Nam tem rey ou senhor, & todo o seu gouerno depẽde do conselho dos mais velhos: & muytas vezes porq̄ os parecetes sam diuẽrsos contendem hũs com os outros. E a gẽte que õs mais enfrea, e aquella que pouoa os portos de mar: per onde lhe e tra o necessãrio pera seus vsos, & tem saida suas nouidades q̄ e mãça & nõz, porq̄ a terra nam tem outra que saya pera fora. O aruoredo do qual pommo e tanto que a terra e chea delle, sem ser plantado per alguem: porque a terra õ pruzio sem beneficio de agricultura. Querem jmitar estas aruores o parecer das nõsõs pereiras, & porem a sua folha tem semelhança de noqueira, & o põmo deste tamanho e, & a nõz em verde o mesmo parecer tẽ. Estas mãtas nam sam próprias dalguem como herança particular, sam de todo o pouo: & quando vem Junho atẽ Setembro em que este pommo estã de vez pera ser colhido, estã ja estas mãtas repartidas per os lugares & pouoações, & cada hum acõde apanhar, & quem mais apanha mais proueito faz. Como acerca de nõs sam as mãtas do conselho: assi da bolõta como as serras do carrãco da graã, que no tempo do apanhar gẽralmẽte se descõta aos da villa daq̄lle termo. Antonio Dãbreu depois que nesta jlha Bãda pos padrões de seu descõbrimẽto: porq̄ auia carga pera isso de nõz, mãça, & assi de crãuo q̄ os juncos de Maluco cof-

tumam trazer ali (como dissemos:) comprou hum junco da terra pera vir nelle Francisco Serrão. E por lhe o tempo seruir pera Maláca, ouue por mais seruiço del Rey tornar-se com noua do que tinha descoberto, & mais vindo tam carregado, que jr a diáte a Maluco pera onde lhe nã seruia: & principalméte por os nauios estarem já tam desbaratados daquella comprida viágem que nam se atreueo andar com elles tanto tépo no mar. Finalmente, partido daquellas jlhas de Banda, muyto contéte de quam bem fora recebido da gente da terra: porque nam chegasse com este contentamento a Maláca, com hum temporal que lhe sobreueo apartouse d'elle Francisco Serrão. Com tudo elle António Dábreu chegou a Maláca: & depois vindo em companhia de Fernã Perez a este Regno pera dar cõta do que descobrira naquella viágem faleceo no caminho. Francisco Serrão quando se a partou d'elle, foy se perder em hũas jlhas a que os da terra chamam de Luco, Pino: que quer dizer jlha das tartarugas por causa das muytas que ali há, que será de Banda atq̃ trinta & sete legoas pouco mais ou menos. E estando em terra com toda a gente naquelle estado, & mais em jlhas despouoadas sem prouisam pera se manter: quis Deos que ouuessem remédio per quem lhe queria fazer mais mal, & foy per esta maneira. Como naquellas jlhas, porque estam em lugar pera isso, se perdem muytos nauios, sempre sam vesitadas de certos ladrões que per aly andam a roubar os que se perdem nellas: os quaes por auerem vista do naufragio dos nõssos acodiram logo em hũ nauio de remo chamado córacóra. Da qual cousa Francisco Serrão foy logo auisado per os mouros pilotos que vinham com elle, dizédo: que se aprecebesse porque auia de ser cometido per elles, mas desta feita ficaram no laço que vinham armar: porque tanto que Francisco Serrão õs vio vir, pos se em sçlada, & saydos elles em terra desejosos de preár, remeteram os nõssos ao nauio & tomaram posse d'elle. Os ladrões vendo se assi salteados, como sabiam que a jlha nam tinha ágoa nem cousa de q̃ se mantiuessem, & ficando nella eram logo mortos: vieram a tratar com os nõssos que os recolhessem consigo que elles õs leuariam á jlha Amboino, em hum porto chamado Rucutello. Onde õs agafalharam tambem, que por causa delles teueram contenda com os moradores da cidade Veranula, que e a principal da jlha Batachina de Muár, que seria de hũa jlha á outra pouco mais de duas legoas: com quem por razam da vezinhança sempre tinham competencia. Os quaes jmgos vindo em suas córacóras armados, com este requerimento que lhe fizessem en-

DECADA TERCEIRA.

trega delles, vieram em rompimento de pelejarem: & como os nossos forão em ajuda dos da terra, pois por elles era a contêda, ouuerã victória destes de Veranula. E porque a gente daquellas partes é muy gloriôsa de qualquer victória, & logo leuantã algũa obra por memória della: fizeram estes de Ruçotello hum baileu de madeira, que naquellas partes serue, o que a nós varandas ou eyrados de vista. Na qual obra que toda era muy bem laurada a seu modo, esculpiram as armas deste regno, & a Cruz de Cristo da ordem da sua milicia que há neste regno: de baixo da qual insignia os Portugueses militã na guerra: o qual baileu ajnda oje dizem os nossos que está em pç. Esta victória foy logo denunciada per todas aquellas jlhas, que se ouue por grande coufa: por os de Ruçotello nã virem a conto em poder & caualaria com os de Veranula. Porem quando souberam que fora por razam da ajuda dos nossos, confirmaram a fama que laa tinham delles, da tomada de Malaca que assombrou todo aquelle oriente: por ser a mais çellebre coufa que auia entre os mouros orientaes. Auia neste tempo naquellas jlhas (como há em todas as partes) algũs reys & senhores que contendiã com seus vezinhos, entre os quaes eram os reys de Ternate & Tidore das jlhas de Maluco: os quaes tanto que souberam estarem os nossos aly, desejou logo cada hum de os auer em sua ajuda. E principalmente el rey de Ternate, por jaa estar informado das nossas coufas per Nehoda Ismael: q̄ como escreuemos Afonso Dalboquerq̄ mādou diante & fora aliter. O qual rey de Ternate temendo que o de Tidore enuiasse tambem em busca delles, primeyro q̄ o elle fizesse: mandou armar dez nauios em que jriam atç mil hómēs, de que era capitam hum Cachil Coliba. Nas côstas do qual, tambem el rey de Tidore mandou sete nauios: però quando chegou já Cachil Coliba os tinha leuado a el rey de Ternate, com o qual Francisco Serrão folgou jr, por a sua viagem ser àquellas jlhas de Maluco. Auia nome este Rey de Ternate Cachil Boleife, hómem de muyta jdade & gram prudencia, & auido entre os mouros quãsi per profeta nas coufas que dizia: as quaes elle alcançaua com o descursõ que tinha de muytos annos, mais que por a fantidade que elles punham nelle. E como em todallas partes communmente, vemos andar entre o pouo huãas esperanças futuras de bem ou mal que há de sobreuir á terra, onde cada hum viue: assi auia huã opiniã entre a gente daquellas jlhas, que a ellas auiam de vir huãs hómēs de ferro de muy remotas partes do mundo, os quaes auiam de fazer aly morada, & per o poder & força delles o regno de Ternate se estenderia per

per todas aquellas jlhas, a qual opiniã diziã proceder del rey Boleife, quãsi que ã denunciãua em m3do de profecia aos seus vassallos. Donde quando elle vio Francisco Serrão ante sy armãdo em hũas armas brãcas jnteyras, acompanhado dos outros Portugueses tambem armãdos das armas que tinham: leuãtou as mãos dando louuores a Deos, pois lhe mostrãra ante de sua m3rte os h3m3s de ferro, em cujas forçãas estãua a seguridãde de seu regno, & per cujo fauor os seus descendẽtes auiam de permanecer per muytos annos com titulo de reys daquella tẽrra. Parece que o espirito de h3m3em em as cousas que deseja ou teme: o feruor que õ enleua ã c3templaçãam dellas, õ faz pronosticar em futuro pãrte do seu successo. Porque como os cuidados de dia fãzem que o espirito entre sonhos de noyte esteja maginando muytas cousas que n3s depois vemos p3stas em effecto por razã de hũa sympathya natural a que a nutureza obedece: assi em futuro esta mesma sympathya q̃ ẽ obediẽte aos influxos celestes, faz afirmar nã per fe, mas per temor ou esperãça pãrte do q̃ teme ou deseja. Porque sabemos que os estr3logos pera o pronostico de qualquer pergunta que lhe fãzem: fãzem a raiz da jnterrogaçãam, na 3ra que a pãrte concebeo o desejo de fazer a tal pergunta, pera ã calcular c3o o ascendente do planeta que em tam ẽ perdominante. E com os arifm3ticos de dous termos n3tos tirã hum terceiro perque julgãam a verdade da conta proporcional: assi o astr3logo naturalmente per dous termos n3tos hum superior que ẽ auctiuo & outro inferior passiuo q̃ estã na concupisibele ou irasibele do h3m3em, vem asologizar as rep3stas q̃ dã. E se este terceiro operãnte julga os casos alheos per este m3do, em q̃ muytas vezes se engana por nam calcular bem os termos n3tos: como nam ferã mais çerto o animo de hum h3m3em prudente que ẽ mais fiel pera se julgar do que o p3de ser o juyzo alheo. Seja como for, pois destas cousas nam podemos mais alcançãr que andar apalpando pera achar a razã delles: como faz o c3go que quer atinar o caminho. O que sabemos em çerro, ẽ que muytas cousas primeiro que se viessem a effectuar, andãram muyto tempo na boca das gentes, sem saber donde naceo a tal opiniã: & assi aconteçeo a esta da gente de Ternãte, 3ra q̃ procedesse da jmaginaçãam del rey Boleife, 3ra de outra qualquer causa. E ajnda que por razã destas armas c3o que elle vio armãdo a Francisco Serrão & seus c3panheiros, a n3s nã c3petisse ser auidos pelos hom3s de ferro que elle esperãua: s3mente pela constãcia & continuos trabalhos & perigos que padecemos em tam comprida viãgem sem cansar, pr3priamente

a nós conuem o tal nome. Quanto mais que por razam da esperança q̄ este Boleife tinha na continuação do seu regno, nos de sua linhagem, até oje: os nōssos por enfiar esta sua herança de herdeiro em herdeiro, tem vestido mais vezes as armas do q̄ há de cráuos na sua jlha. Até que vindo a regnar Cachil Tabarija em tempo que lá em Ternáte residia Tristão de Tayde por capitam da fortaleza q̄ ali tínhamos, o anno de trinia & quatro, per algũa sospeita que teue delle ò prendeo: & com os auctos de sua prifam ò mádou á India ao governador Nuno da Cunha. E por as culpas nam serem de qualidáde de mais castigo que o trabalho de tam cōprido caminho, elle foy liure, & per sua própria vontáde se fez Christão: & ouue nome dom Manuel, em memória del Rey dom Manuel auctor do descobrimento daquellas jlhas. Parece que permitio nōsso Senhor esta opressam que lhe foy feita de ser preso & fazer tam comprida jornada pera dous effectos: hum pera se saluar na acceptação do bauatismo em que se mostrou sua jnocencia, & o outro effecto foy na obra que fez no caminho de sua tornáda estando na óra da morte. Porque jndo este rey dom Manuel de Ternáte em companhia de Iurdam de Freytas q̄ auia de seruir de capitam da fortaleza que ali temos, adoeceo o mesmo rey em Maláca: com o qual ficou sua may & hum Pate Sarágue & outros hómēs nóbres mouros seus vassallos que ò acompanháram. E Iurdam de Freytas partiose via de Maluco por nam poder esperar por elle: & ser muy necessária sua jda por cáusa das reuóltas que lá auia. Partido elle & elrey posto em estado de morrer, fez todollos auctos de cathólico Christão: & em seu testamento por nam ter legitimo herdeiro q̄ ò succedesse, fez vniuersal herdeiro daquelle regno de Ternáte com todolos senhorios das outras jlhas a elle subdictas, a el Rey dom Ioam o terceiro nōsso senhor que oje regna. O qual testamento leuádo á cidade Ternáte cabeça daquelle regno, os principaes & pouo delle receberam com solemnidadé: & acceptáram por Rey & senhot ao dito Rey dom Ioam, segundo forma do testamento: & pera mais confirmaçam, todos per modo de eleyçam pera òs reger & gouernar ò quizeram, & acceptáram por Rey. O qual aucto foy feyto com a bandeyra Real deste regno, & pregões per toda a cidade, com pōsse auctual daquelle herança, & com toda outra solénidadé segundo quer o direito: posto que ante tínhamos esta pōsse já adquerida per armas, como consta pelos jnstrumentos que Iurdão de Freytas capitam daquelle fortaleza tirou o anno de mil & quinhétos & quorenta & sete, segundo mais particularmente

jr á escripto em seu lugar. Per esta maneira que a cima contamos, ficou Francisco Serrão naquella jlha Ternate com os outros Portugueses de sua cõpanhia, tam accepto a el rey, que assi estimáua sua pessoa como seu estado: porque auia que nelle õ tinha seguro pera seus herdeiros, pola esperança que lhe o espirito prometia, pola causa que dissemos. Sendo jaa neste tépo Nehóda Ismael, que vierá diante d'elle Francisco Serrão carregádo de cráuo: o qual vindo pela Iauha se perdeu em hũ porto da cidade Tumbam, governada per hum senhor a que elles chamáo Sangue de pate, dignidade antrelles como acerca de nõso Duque. E em Março do anno de quinhentos & treze, Ruy de Brito Patalim capitam de Maláca, sabendo como a fazenda daquelle jũco se saluara: mandou q̄ fosse por ella Ioam López Aluim com quatro nauios. Na qual viágé foy elle muy bem recebido em todos os portos da Iauha: principalmente em a cidade Sindáyo que era de Pate Onuz, aquelle Principe que Fernão Perez desbaratou em Maláca. E neste mesmo áno, depois da vinda de Ioã López Aluim, foy Antonio de Miranda Dazeuedo com hũa armada ás jlhas de Maluco & Bada carregar de cráuo, na qual viagem perdeu hũ junco: & ambos os reys assi de Ternate como Tidore contendia a que lhe faria mais fauor no despacho da carga do cráuo q̄ auia de trazer, por entrelles auer contendas & enuejas de vezinhos q̄ nunca falecê, posto q̄ o de Ternate fosse genro do outro casado com hũa sua filha. Em concertar os quães Antonio de Miranda se meteo: & por derradeiro temendose elles que aquelle seria mais poderoso que nos teuesse em sua terra: cada hum escreueo a el Rey dom Manuel, pedindolhe ouuesse por bem de mandar fazer em suas terras hũa fortaleza, dando rezões cada hũ per sy, do seruiço que lhe fariam. E quando o requerimento dambos õ pufesse em confusam, & fosse causa de se nam determinar nesta fortaleza que pediam: em tal caso elles tinham hũa jlha comum de ambos que se chamáua Maquiem, na qual a podia mandar fazer, & não ficariam com escandalo da obra. Vindo Antonio de Miranda tam carregado de cráuo como do requerimento destes reys, trouxe consigo os Portugueses q̄ estauam com Francisco Serrão, & elle nam veyo a requerimento del Rey Boleife: porque lhe parecia que vindose elle perdia a esperança que tinha, (como dissemos) & quasy como penhor della o retinha em quanto nam via a fortaleza que desejava. E desta vinda de Antonio de Miranda Dazeuedo, per hum Pero Fernandez que veyo com elle, que era hum hõmem dos que estauam com Francisco Serrão: ouue el Rey dom Manuel as cartas que lhe estes reys escreueram, & foy informado

particularmête das cousas daquellas partes, & per outras cartas do mesmo Francisco Serrão. O qual além descreuer a el Rey, escreveu a seus amigos, & principalmente a Fernam de Magalhães que jaa na India & em Maláca tinha particular amizade, de poufárê ambos: & por dar mayór admiraçam áquella sua viágem, engrandeceo o módo & trabalho della, fazendo a distancia daquellas jlhas dobrádo caminho do que auia de Maláca a ellas, dando entêder que tinha descoberto outro nouo mûdo mayór & mais remóto & rico do que descobrira o Almirante dom Váscô da Gamma. Das quâes cartas, começou este Ferná de Magalhães tomar huís nouos conceptos que lhe causáram a mórte: & meteo este regno em algum desgosto como logo veremos. Neste mesmo tempo q̄ Antonio de Miranda partio pera aquellas partes, & Iórgê Dalboquerq̄ pera Maláca seruir de capitam della: mandou Afonso Dalboquer que cõ elle a Duárte Coelho que viêra de Sião, que tanto que chegásse a Maláca õ enuiásse logo em hum nauio com vinte hómês além dos mareantes, & fosse fazer hũa casa de madeira em módo de feitoria na jlha de Báda, pera ter feita a carga da nóz máça & cráuo pera os nauios que de Maláca á fossem buscar: a qual jda nam ouue effecto por auer necessidade de jr á China como foy. Però bastáram as cartas que Antonio de Miráda trouxe, pera el Rey dom Manuel se determinar em mandar fazer hũa fortaleza naquellas jlhas de Maluco: porque narmáda q̄ partio deste regnoo anno de quinhentos & dezásête, capitão mór Antonio de Saldanha, escreveu elle a Lopo Soáres que entam era gouernador naquellas partes q̄ enuiásse a este negócio hũa pessoa auêta pera tal obra. Com o qual fundamento, dom Aleixo estando em Maláca, mandou dom Tristam de Meneses como a tras fica: o qual fez seu caminho pela Iátia & per Banda, & a primeira jlha das de Maluco que tomou foy Ternáte, onde estaua Francisco Serrão. E porque estes dous reys Boleife de Ternáte & Almançor de Tidore (como dissemos) andauam em competencia a quem nos teria em sua companhia: tanto que el rey de Ternáte vio dõ Tristã no seu porto, mandoulhe fazer de madeira hũa casa fôrte em hum porto chamádo Talangame, que será da cidade Ternáte hũa legoa por ser o melhór que a jlha tinha pera estancia das náos, cuydando que ya elle pera astar aly dásseto. Feita esta força, começou entre os reys noua desauança: & mais polo que tinham escrito per Antonio de Miranda, que fosse esta fortaleza em a jlha Maquiem que era dambos. Com o qual requerimento, de tambem nos querer em sua terta, veyo Cachil Laudim rey da jlha de Bacham: de maneira que dom Tristam era jimportunádo

com

com requerimentos & partidos que lhe faziam. E vendo elle que se começava entre estes principes differenças, que podiam vir a tanto rompimento de guerra, com que nam ouvesse a carga do cráuo que ya buscar: meteo se entre elles pera òs concertar, ou ao menos quietar por entam. E com seu trabalho & as cartas que leuava del Rey dom Manuel pera estes reys, & principalmente com nam fazer a fortaleza que cada hũ receava ser feita na terra de seu competidor: òs teue contentes. Dádo por escusa, que sua vinda era sòmente leuar aquellas cartas del Rey dõ Manuel seu senhor, & notar a desposiçam da terra, & se era sadia pera seus vassallos nella estarem: pera com a reposta que elle dom Tristam trouxesse, el Rey se determinaria nisso. Praticando o qual negòcio mais particularmente com el rey Boleife de Ternate, disse lhe: que pera el Rey dom Manuel seu senhor mais em breue se determinar em fazer ali fortaleza, conuinha que Francisco Serrão viesse com elle dom Tristam. Por que como era hõmem que sabia bem a terra, & podia dar a el rey jnteira noticia do q̄ delle quisesse saber, & amigo & seruidor delle Boleife: devia consentir que viesse com elle. Este requerimento assi corádo, teue dom Tristão com el rey Boleife, porque sentia delle que per outro modo nam veria Francisco Serrão, & elle mesmo nã se mataua muyto por vir: com hõmem que tinha esperança que auedose de fazer lá fortaleza, & estando elle ajnda lá, el Rey dom Manuel õ encarregaria nisso. Finalmente, dom Tristam se partio daquellas jlhas com cinco vellas, o seu nauio & quatro juncos carregados de cráuo: em hum dos quaes vinha Francisco Serrão, & com elle hum hõmem nõbre per nome Cachilato que el rey Boleife mandava por embaixador a el Rey dom Manuel, cõ este requerimento da fortaleza que queria ter naquella jlha. Mas nã tardou muytos dias que com hum temporal que teueram: elle dom Tristã chegou no principio Dabril do áno de quinhentos & vinte á jlha de Bãda com tres juncos menos, capitães Francisco Serrão, Simão Correa, & Duarte da Cõsta. E quando se vio sem elles, parecendo lhe que arribarão ás jlhas de Maluco por já partir tarde, tornou embusca delles, por o tẽpo lhe servir mais pera isso que pera Malaca: & achou Francisco Serrão no porto de Talágame da jlha Ternate, onde estava a casa de madeita que el rey mandara fazer, & Simão Correa estava no outro de Bacham, & de Duarte da Cõsta nam teue nõua. Vendo elle dom Tristam como por a mouçam ser passada, lhe conuinha jnuernar ali: descarregou alguã parte do cráuo em terra, pera dar pendor aos nauios & òs concertar. E ante de õ tornar a recolher, sendo já no fim do jnuerno: mandoulhe di-

zer Simão Correa que lhe fosse socorrer por quanto os mouros õ querião matar. Dom Tristam com este recado, però que el rey de Ternate lhe dizia que nam fosse que elle õ mandaria trazer seguramente, porque nã quis confiar isto se nam de sy mesmo, foy a Bacham: & achou ser desmandando de seys ou sete Portugueses que estauam em companhia de Simão Correa, porque a mais gente do junco erão mouros Malayos mareates. E porque cõ esta jda de dom Tristam alguõs mouros captiuos q andauam nos juncos fogiram perã serra, & elle quis culpar a el rey em o negõcio por cujo respecto aly vięra a chamádo de Simão Correa, & tambem em nam mandar fazer a entrega dos esçrauos fogidos, de que ambos nam estauam contentes hum do outro: acõteceo que se armou hum arroido (ordenádo pera isso) com os Portugueses do jũco de Simão Correa que estauam em terra, sobre que fora a paixã, aos quães matará os mouros sem escapar mais que hum só que se acolheo a nádo ao jũco. Dom Tristam porque isto foy em conjunçam que saltou o vento trauefia, foy forçádo fazerse á vella, & per muyto que depois trabalhou, nam pode tomar a jlha, & foy tanto o tempo & tam continuádo per alguõs dias, que lhe conueo jr se á jlha de Amboyno onde acabou de carregar o nauio, com que se veyo a Maláca: da paixão do qual caso dizem que se lhe gerou hũa postema de que morreo em chegando a Maláca como dissemos. Assi que auendo tantas causas precedentes & mais jrem ordinariamente de Maláca áquellas jlhas de Banda & Maluco buscar especearia, dobrando sempre este requerimento daquelles reys: ordenou el Rey dom Manuel jnuiar hũa armada a este negõcio que foy á de Iórge de Brito. E por sua mórte succedeo seu jrmão Antonio de Brito, como a tras escreuemos: com a viágem do qual tornaremos a continuar neste seguinte capitollo.

¶ *Cap. vij. Da viágem que Antonio de Brito fez nas jlhas de Banda & Maluco, & o que passou até fazer hũa fortaleza em a jlha Ternate.*



PArtido Antonio de Brito do cábo de Singapura onde se espidio de Iórge Dalboquerq, fez sua viágem per o estreito de Sábam: leuando seys vellas com á em que elle ya, de q eram capitães Francisco de Brito, Iórge de Mello, Pero Botelho, Lourenço Godinho, Gaspar Gállo: nas quães vellas leuaria mais de trezentos hómés. E a primeira terra que tomou foy a cidade Tubam da jlha Iáúa, & daquy foy á outra chamada

Aga-

Agacim : onde por ser escalla da nauegação daquellas partes, & a ella concorrerem muytas mercadorias & mantimentos, deteu-se dezasete dias prouendose dalgũas cousas. E porq̃ a jlha Madura q̃ naquellas partes tem nome, estãua defronte daquella cidade Agacim, & elle desejava ter jnformação das cousas della : mandou lá hum nauio de remo cõ dezasete hómés. Os quães entrando per hum graciõso & fresco rio, per a margem do qual auia muytas fructas da terra, assi como duriões & jãcas, vianda assaz golõsa a quem começa de ã gostar : assy enganou os do batel, que sayndo todos em terra a comer della, os moradores vendo seu descuydo lhe tomãram o batel, & õs prenderam a todos, que nam derãõ pouco trabálho a Antonio de Brito per via de resgate auellõs à mão, & isto ajnda com fauor do senhor da cidade Agacim que nisso enterueo. Recolhida toda esta gẽte, estando já Antonio de Brito pera partir, chegou dom Garcia Anriquez com quãtro vellas, hum nauio em que elle ya, & tres juncos de que eram capitães, Anrique de Figueiredo hum fidalgo de Coimbra, Duãrte da Cõsta, & Francisco de Lamar : o qual dõ Garcia ya buscar carga despecearia à jlha de Banda como ordinãriamente os capitães de Malãca cadãno mandãuam os juncos da terra. Chegãdo elle, veyo naquella conjunção hum junco da mesma jlha Iãua, que tambem fora a Banda buscar especearia, o qual deu nõua como lá achãra gente branca ao mudo dos nõssos, entrãda nõuamente na terra : & q̃ lhe derãa elles Iãos hũa carta, pera nauegãrem seguramente se polo mar achãsem outra gente da sua companhia. Antonio de Brito, auida a carta, achou ser de letra Castelhana, & dãda per Castelhanos em nome del rey de Castella : tam pompõsa & copiõsa em palãuras, como esta nação costuma em sua escriptura, principalmente em cousas desta qualidãde em que ella esprãya muyto. E porque na India quando elle Antonio de Brito partio, auia nõua que Fernam de Magalhães de q̃ a tras falamos, se fora a Castella com fundamento de jr ter àquellas partes : assentou cõ dom Garcia que podia ser esta gente de sua companhia, & que cõuinha ambos jrem em hũa consẽrua pera qualquer caso que succedesse naquelle caminho. Mas como as cousas do mar sam muy jncertas, principalmẽte per entre aquelle numero de jlhas, q̃ e hum labrinto acertar os seus canães, & sobriõso muytas correntes & mãres reuẽsos da differença dos vientos : tendo jaa passãda a cidade Tumbãya onde se deteuãram tres dias, emparando no boqueiram de Anjane, aly lhe apanhãram as correntes hum junco de Duãrte da Cõsta. O qual jndo com a força da corrente, sem lhe poder valer esgarrado contra o sul : o melhõr que pode, elle &

si os castel
sãõ muyto
de palãuras
muyto mau
obras.
mente
quem quer
de se
hor ocu
per letra
defender
obras.

os Portuguezes que leuaua acolheranse em hũa champana, na qual forã ter á Iáoã, & dahy a Maláca, sem do junco se saber onde fora parar. Passadas estas corrétes, sendo já na paragem de Amboino, deulhe hũa trovoada que õs apartou: de maneira que Antonio de Brito correo cõtra a jlha Banda, onde chegou sõmente com Lourenço Godinho. Porem depois poucos & poucos vieram ter com elle, achãdo já na mesma jlha dom Garcia: o qual lhe deu mais certas nõuas da armada de Castella, & o que fizera naquellas jlhas, de que a diante faremos relaçam. Antonio de Brito porque os nauios pequenos que leuaua auião mister corregimẽto por auer muyto que andauam no mar, deulhes pendor: & entre tãto por ajnda nam ser acabãdo de assentar per nõs o preço da especcaria, & cousas que dauamos a troco della aos da tẽrra: fez contrãcto com elles ao mudo de Cochij, pera assio que elles tinhão como o que lhe nõs auamos de dar, esteuesse sempre em hum preço, porq̃ com a jda de muytos nauios que ali iam ter de Maláca depois que foy nõssa, tinhãos nõs danãdo aquelle trãto em dãno seu, & proueito dos naturães da tẽrra. Por serem os Portuguezes hõmẽs neste negõcio do commercio, tam apresfados & descubertos em seus conceptos: q̃ lhe estã a parte vendo o animo de seu appetite. E como os gentios & mouros daquelle oriente, em comprar & vender sam os mais delgãdos & sotijs hõmẽs do mundo, & sobrisso tã pacientes & frios em descobrir seus appetites & necessidades que ningem lhãs sente: sempre neste oucto do commercio nos leuam de baixo, como nõs em os da guerra õs sobpeamos. Acabãdas estas cousas, & tomãda carga pera os juncos que dõ Garcia leuaua, partirãse ambos via de Maluco: leixando ali algũas vellas que se nam poderam tã breuemente auiar, por acodirem às cousas que lhe contãuam serem feitas com a chegada dos Castelhanos. E porque na jlha Bacham de que era rey Laudim, foram murtos os Portuguezes do junco de Simão Correa, como se vio neste passado capitollo: passando Antonio de Brito per ella, deteu esse em quanto mandou Simão Dãbreu com algũa gente que faysse em hũa aldeã sua, & ã queymasse & mataste õs que podesse. Porque soubesse el rey Laudim q̃ nam ficãuam sem enmenda os dannos & mal que se faziã aos Portuguezes: & q̃ como aquella sua jlha fora a primeira daquellas partes que õs encetou com ferro de morte, cõ outro tal per elles fosse ella a primeira castigãda. Dado este castigo a seu saluo, foy se a Antonio de Brito á jlha Tidore de que era rey Almançor: a chegada do qual foy a tempo, q̃ as cousas daquellas jlhas principalmẽte às do regno de Ternãte estãuam em estado de se perder, pera que cõnuem fazermos

hũa

hũa pequena demóra na relaçam destas cousas, pois tudo ẽ necessario ao proseguinto da histórea. Ao tempo que Antonio de Brito chegou a estas jlhas, ẽra falecido el Rey Boleife de Ternate, & dizia-se sua morte ser de peçonha, jndustriada per mouros que andauam naquelle tracto do crauo: vendo quanto este rey desejava termos aly fortaleza, & quanto elles perdiam se assi fosse. Sendo já a este tempo poucos dias ante do falecimẽto del rey, morto Frãcisco Serrão, & tambẽ per meyo dos mouros: & segundo os nõsso depois souberam, quasi na conjunçam que mataram Fernam de Magalhães, como veremos. Parece que permitio Deos que ambos nã vissem o rostro hum do outro, nem o dos nõsso, por serem causa do que depois succedeo a este Regno: & nos papees que ficaram delle Frãcisco Serrão, se acharam cartas de Fernam de Magalhães, em q̄ dáua conta de sy & do que esperava fazer, em reposta doutras que ouuera delle, como a diante se dirá. E ao tempo que elrey Cochil Boleife se vio no aucto da morte, (posto que nam entẽdeo a causa della) como hõmem prudente & que via na jmaginaçam, o successo do seu regno nas differenças que auia de ter depois de seu falecimento, por leixar dous filhos lidimos, o mayõr dos quaes chamado Bohaat ẽra de atẽ sete annos que õ auia de suceder, & outro auia nome Dayalo, & bastardos sete, os mais delles homẽes: ordenou seu testamento, em que mandou q̄ a raynha sua molher que ẽra filha del rey Almançor de Tidore, ficasse por tutor de seus filhos menores, & governador do Regno. Porque com o fauor de seu pay elrey Almançor, poderia ser temida & acatada, & nam oufariam os seus mouer algũa nouidade contra seu filho: & assi encomendou a ella & ao filho sucessor & todos os principaes do regno no próprio testamẽto, q̄ trabalhassem muyto por auer nõssa amizade. E nam contente com as palauras do testamento, em que fazia esta encomendaçam: depois que õ teue çerrado, mandou vir ante sy a raynha, filhos menores, & os bastardos, cõ as principaes pessoas de seu regno, & fez-lhe hum arazoamento. Encomendandolhe a paz & cõcordia entre sy, porq̄ em o spirito elle õs via todos com a mão armada, nã por defensam do regno, mas em destruiçam delle: competindo a quem õ auia de governar em quanto seu filho Bohaat legitimo herdeiro nam tinha jdade pera isso. Por euitar as quaes differenças, elle leixava o gouerno delle á raynha, por confiar na virtude & prudencia della que o podia bem fazer: assi pera bem delle, como a prazer dos bõos. E quando ella pela occupaçam da criaçam de seus filhos, & outras cousas próprias das molheres, nam podesse acodir a tudo: ella dantrelles elegeria algũ que

aaju-

DECADA TERCEIRA.

a ajudasse neste trabalho do governo, & esta era a primeira cousa q̄ pe-
 dia a todos, com a qual sua alma jria descansada. E a segunda cousa, por
 tambem depender da conseruaçam & aumento do seu regno, & bem
 comum de todos, era que fizessem grande fundamento da amizade dos
 Portugueses: porque estes õs auia de defender de seus inimigos, estes lhe
 auiam de dar saida ás nouidades do seu crauo, estes lhe auiam de trazer
 todas as cousas de que tinhã necessidade pera seu vso, & finalmẽte nelles
 auiam de achar paz, fe, verdade, & outras virtudes que naquellas jlhas
 se nam achauam: com tal que lhe guardassem as mesmas cousas, porq̄
 com estas partes se ganhãua o animo dos homẽes, & ajnda que fossem
 diferentes em ley, conseruar-se iam no ser & sustentamẽto da vida. E
 perõ que naquella òra em que elrey propos estas & outras cousas, que
 todas vinham a concluir nestas duas, os presentes tiuessem animo de as
 cumprir, como elle faleceo, logo se reuolueo tudo: de maneira que fa-
 leceo pouco pera hũus com os outros virem a rompimento de guerra.
 E o que mais õs acendeo, a cada hum procurar por ser governador do
 regno, & a ter em poder o nouo rey Bohaat: foy a vinda de Cachilato
 parente del rey Boleife, que como a tras ficaveyo a Malãca por seu mã-
 dado a Garcia de Saa capitã della, & quãdo achou el rey falecido tra-
 balhou tambem por ser hum dos que governassem. Porque como leuã
 ua recãdo que nõssa armada nam tardãria muyto em jr aquellas partes
 & naquella jlha fariamos fortaleza: queria que õ achassem em põsse pa-
 com nõsso fauor ficar mais firme nella. A raynha, neste tempo nam sõ-
 mento era atormentada com estas publicas differenças, mas ainda com
 outras que ella secretamente sentia de seu pay el rey Almançor: o qual
 nam esperãua mais pera com titulo de acodir a ella & ao neto, tomar o
 reyno pera sy, que ver trauãdos em armas os filhos bastardos & paren-
 tes del rey, que gram os, que competiam neste caso. A qual cousa ella co-
 mo molher prudente desimulãua, sem dar a entender a seu pay q̄ o sen-
 tia: na maneira que elle tinha com ella nos conselhos que lhe mandãua
 acerca de como se auia de auer com os filhos del rey naquellas compitẽ-
 cias que tinham, porque tudo ya ordenado pera elle por em effecto seu
 propõsito. E como estãua aconselhãda da prudẽcia de seu marido, perõ
 que contra sua natureza ella mouesse isto por ser muy amiga de mãdar:
 toda via constangida da necessidade, mandou chamar todos seus ente-
 ados & os principaes do regno a cõselho, fengindo ser occupada na cri-
 açam de seus filhos, & por sua fraqueza natural nam poder acodir aos
 negõcios do regno, disse: q̄ ella os mãdara chamar pera que soubessem
 que

q̄ daquelle dia em diãte elegia pera seu adjudador no governo daquelle reyno a Cachil Daroçz. Porque alé de ser jrmão de seu filho, & ter qualidades pera isso, era hómem de que todos auiam de ser contentes: por tanto a elle obedecessẽ como á própria pessoa della & de seu filho. E os negócios da defensam & coufas da guerra, quando o caso o req̄resse: ella õs punha nas mãos delle & cõselho de todos, por os rães exercicios pertencerem a elles & nam a ella. Posto o regno em asossego com esta obra da raynha, sobreuierã os Castelhanos áquellas jlhas: os quães peró que chegassẽ a esta jlha Ternate, ella, nem Cachil Daroçz os quiserão receber, & passarãse a Tidore onde foram bem recebidos del rey Almançor. Porque vendo elle quã jnclinãdos nõs estãuamos ás coufas del rey Boleife, por razã das obras que delle tinhamos recebido, & embaxador que mandara a Maláca, de q̄ já tinha recãdo nam tardarẽ muyto jr nõssas armadas áquellas jlhas, temendo q̄ nos poderiamos mais afeiçoar por estas causas ao outro & nam a elle, & que tendo aquelle regno de Ternate fortaleza nõssa, elle Almançor ficãua muy acanhado: determinou recolher os Castelhanos que lá foram ter com duas naos. Porq̄ alem destas razões que el rey Almãçor por parte de seu proueito punha ante sy, dçram elles outras em abonaçam da grandeza & estãdo do seu Principe: com que ouue Almançor que nesta parte de adjutorio & fauor nam tinha menos sorte em ter consigo Castelhanos, que os de Ternate terẽ Portugueses. Finalmẽte, elle lhe deu carga de crauo pera duas naos, & recolheo consigo çertos hómẽes que aly leixaram em mudo de feitorizar crauo, pera tornarem as outras a este comẽrcio. Hũ dos quães hómẽes chamãdo Ioam de Campos que ficãra ali com nome de feitor, tanto que vio Antonio de Brito ao mar, parecendolhe serẽ as naos suas que daly çram partidas, ou dalgũã outra armada de Castella: meteo se em hum paraó vestido em hum sayo de veludo, & hũã gorra na cabeça com outras jnsignias de trajo que logo de longe deu sospeita aos nõssos ser Castelhano. Ao qual ante q̄ ouessẽ reconhecimẽto das nõssas naos, Antonio de Brito mandou hum calaluz esquipãdo que trazia, em que õ trouxeram: & delle soube todo o processo de sua vinda, & como carregara aly duas naos, hũã das quães era partida per via da nõssa nauẽgaçam em busca do cabo de Boa Esperança. E a outra que tambem partio em sua conserua, por lhe abrir hũã grande agoa tornara arribar a Tidore: & depois que foy concertada, partira com fundamento de jr demandar a terra firme que estã na cõsta das Antilhas, & aly descarregar, por se nam atreuerem a tornar polo estreito por onde vieram. Antonio de

Brito porque estas cousas se conformauam com outras que elle soube-
 ra doutro Castelhana, per nome Alonso da Cõsta q̄ trazia já em a nao
 tirado de hum junco onde õ elle achara naquelle caminho, o qual elle
 nam quis que apparecesse em quanto praticãua com estoutro pera ver se
 concordãuam ambos: leuou tambem consigo a Ioam de Campos, &
 foy surgir no porto da cidade Tidore del rey Almãçor, & naquelle dia
 nam ouue mais entre ambos que visitações. E quando veyo de noyte,
 ouuiram os nõsso grande estrondo de tambores, & huũs finos de me-
 tal que se vsam naquellas partes, jnuetados na Iaiã pera os remadores
 ao compasso & tom delles jrem cantãdo & remando, ao modo que os
 Alemães de ordenança lançam os passos remisos ou apresiãdos segũdo
 o sentem no pifaro & tambor: & com estes finos & cantares & outros
 instrumentos daquelle mister, em frõta de remos de muyta gẽte, e cou-
 sa muyto pera ouuir, principalmente de noyte. E posto que algũus dos
 nõsso tinham já visto & ouuido aquelle seu mõdo de remar, como sen-
 tiram grande numero de nauios no rumor de cantar & estrondo dos fi-
 nos, & nam sabião com q̄ proposito vinham, meteõs em aluorogo de se
 aperceber pera pelejar: atq̄ que Antonio de Brito foy certifiãdo que era
 Cachil Daroçz gouernador de Ternate, que per mandado da Raynha
 vinha buscar a elle Antonio de Brito sabendo q̄ chegara a jlha Bacham.
 Entre os quaes ouue grãde festa de salua dartelharia, & pela menhaã na
 vista dambos muyto mayõr: o qual prazer & festa foy pera el rey Al-
 mançor grande confusã & tristeza. Porque bem vio elle que a deligẽ-
 cia da Raynha de Ternate sua filha, & de Cachil Daroçz, em vir tomar
 nõsã armada ao caminho com tam grãde festa, tudo era em seu dãno:
 principalmente polo que tinha feito contra nõs no gasalhado & carga
 que tinha dado aos Castelhanos. E como hõmeni que queria remedear
 o passado, ante que mais fosse, veo lõgo ver Antonio de Brito à sua nao,
 desculpandose de o nam ter feito o dia dantes: & porem que em todo
 o tẽpo que fosse elle o vinha buscar como homeni muy deseioso de ter
 Portugueses naquelle seu porto, por ser a coufa que elle tanto tẽpo auia
 que procurãua, com cartas & recados que tinha enuiado a el rey de Por-
 tugal, & aos seus capitães que estauam em Malãca. Antonio de Brito
 per o mesmo mõdo lhe repondeo: & q̄ el Rey de Portugal seu senhor
 por causa destes recados & cartas que elle tinha enuiado, õ mandaua cõ
 aquelle frõta a fazer naquellas jlhas hũã fortaleza no seu portode Tido-
 re ou Ternate, onde a elle Antonio de Brito bem parecesse: auendo res-
 pecto a desposiçã do sitio do lugar & saude delle, & tambem onde
 achasse

achasse melhór gafalhado & mais verdade & fê. Porq̃ os Portuguezes quando hedeficauam algũa cása em que esperauam viuer muyto tempo a duas cousas principalmente tinham respecto, ao sitio, & desposição do lugar, & a boa ou má vezinhança: porque na primeira segurauam a saude corporal, & na següda paz & verdade, de que dependem todos beés da vida. E porque elle acháua aquella sua jlha occupada com os nóuos óspedes que nella agafalhára, vindo elles aly mais a caso que por òs elle procurar ou chamar como tinha feito aos Portuguezes: a elle lhe parecia escusado buscar porto naquella sua jlha, pois elle Almacor estaua fatiffeito daquelles nóuos amigos. E que por isso se queria partir pera Ternate: onde esperáua recádo do que el Rey de Portugal seu senhor lhe mandáua que fizesse naquelle caso, sobre que lhe logo escreueria em a primeira mouçã. El rey Almacor ficou tam côfuso cõ estas palavras, que todas as suas forã hũas desculpas mal atadas, ás quães Cachil Daroëz respondeo: porque via que el rey ratorcia tudo, a que era mais razam fazer elle António de Brito fortaleza naquella sua jlhaq̃ em Ternate. E foy entrelles, a profia tam trauada, & Cachil Daroëz falaua cõ hũa liberdade de fê que nos tinha guardada, & tam côfiado em sua pessoa como caualeyro que elle era: que foy necessario lançar António de Brito o bastam no meyo. E depois que de hũa patte & doutra se altercou mais brandamente: disse elle a el Rey que queria mandar ver os pòrtos daquella sua jlha, porque vistos òs della & òs de Ternate conformarse ya com o regimêto que lhe pera isso dera el Rey seu senhor. El Rey jaa mais contente de sy espediose de Antonio de Brito, dizendo: que elle se ya a terra pera lhe mandar entregar aquelles óspedes por cuja causa ante elle tanto tinha perdido, cá nam òs queria ter consigo pois elle se discontentáua disso. Ioam de Campos o feitor dos Castelhanos como fincio o caso: nam lhe faleceo descripçam pera requerer a Antonio de Brito que mandasse por em cobro a fazenda que aly tinha, & que ã não leixasse em poder del rey. Ao que António de Brito respondeo que ã fosse elle recolher: & que pois as pessoas que com ella estauam auião de vir & eram de mais preço, onde elles esteuessem estaria ella com elles seguramente. E pera isso mandou com elle a Lisuarte de Lix, que era escriuã da feitoria: pera que alem do jnventario que os Castelhanos fizessem, della, fizesse elle outro por mais segurança da fazenda del rey de Castela que elles deziã ter aly. Finalmente, recolhida ella, & os Castelhanos q̃ ã trouxerão em seu poder: Antonio de Brito se foy com Cachil Daroëz a Ternate: onde o nóuo rey & sua mãe cõ todos los principaes ò rece-

beram com grande aparato, & tanto prazer & festa como que entráua naquella terra hū remidor de seus trabálhos & defensor de todos. António de Brito posto que mais por contentar el rey Almançor, q̄ por de- sejar fazer fortaleza em Tidore, elle mandasse lá correr todos os portos: toda via se achára outro melhór que ò de Ternáte, por emtão elle ò ace- ptara atę assoslegar o animo daquelle mouro, sobre as cousas em que os Castelhanos ò tinham metido, posto que elle se mostráua disso muyto arrependido. Mas como o de Ternáte ajnda que fosse recife ęra melhór que todos de Tidore: teue elle aparente escusa de ná fazer laa fortale- za, que nam foy pouca dor pera el rey. Elegido este lugar por nam auer outro melhór, & mais estar pegádo na cidade Ternáte, começou Antó- nio de Brito entender na óbra: & a primeira enxadáda q̄ se deu no seu aliceęe & pędra que se nelle lançou, foy per mão de António de Brito, a vinte & quatro dias de Junho do áno de mil & quinhétos & vinte dous. Estando elle & todos os nóssos cō capellas na cabeça & grande festa por a solenidade do dia, que ęra de Sam Ioam Bautista: & todos os outros fi- dalgos, caualeiros & gente darmas fizęram outro tanto, & por memo- ria deste sancto ouue a fortaleza nome Sam Ioam.

¶ *Capit. viij. Como Fernam de Magalhães se foy a Castella em deserui- ço del Rey dom Manuel, & as causas porque: & como elrey dō Carlos de Castella que depois foy Emperador acceptou seu seruiço, & se de- terminou em o mandar ás jlhas de Maluco per nóua naue gaçam.*



Tras escreuemos como Frácisco Serrão das jlhas de Ma- luco onde foy ter, escreueo algũas cartas a Fernã de Ma- galhães, por ser seu amigo do tempo que ambos andarã na India: principalmente na tomáda de Maláca, dando lhe conta das jlhas daquelle Oriente. Amplicádo isto cō tantas paláuras & misterios, fazendo tãta distancia donde estaua a Ma- láca, por fazer em sy per amęritos de seu galardam ante el Rey dō Ma- nuel: que parecia virem aquellas cartas de mais longo q̄ dos antipodas, & doutro nóuo mundo em que tinha feito mais seruiço a el Rey, do q̄ fizera o Almirante dō Vasco da Gamma no descobrimento da India. As quães cartas foram vistas na mão de Fernam de Magalhães, porque se prezáua elle muyto da amizade de Frácisco Serrão, & em às mostrar denunciáua aquelle grãde seruiço q̄ tinha feito a el Rey: & també elle estribou logo tanto nellas pa o propósito q̄ dellas cõcebeo, q̄ nam faláua em

em outra cousa. O qual propósito se viu depois em cartas suas q̄ se acháram entre algũs papees que ficáram per falecimento de Fraçisco Serrão lá em Maluco, que Antonio de Brito mandou recolher, & çram repósta das que lhe elle Fraçisco Serrão escreuia como óra veremos. Nas quaes dizia que prazendo a Deos çedo se veria com elle, & que quando nam fosse per via de Portugal seria per via de Castella, porque em tal estado andauam suas cousas: portanto que ò esperasse lá porque já se conheciã da poufada pera elle esperar que ambos se aueriam bem. E como o demónio sempre no animo dos hómés móue cousas pera algũ máo feito, & òs acabar nelle: ordenou caso, pera que este Fernam de Magalhães se descontentasse de seu Rey & o regno, & mais acabasse em máos caminhos como acabou, & foy per esta maneira. Estando elle Fernão de Magalhães em Azamor sendo capitam daquella cidade, Ioam Soárez, em hũa corrida que se fez contra os mouros a hum repique, foy elle Fernão de Magalhães ferido com hũa lança darremesso: & parece que lhe tocou em algum neruo da junctura da curua, com que depois manquejaua hũ pouco. Sobre o qual caso succedeo em hũa entrada que fez Ioam Soárez, por ser cousa natáuel segundo contamos em a nòssa parte Africa se chama a de Ley de farax: em que se tomáram oitocentas & nouenta almas & duas mil cabeças de gádo vacúm, da qual caualgada Ioã Soárez por razam de sua aleijam & lhe dar algum proueito fez quadrilheiro mór a este Fernam de Magalhães, & com elle a hum Alvaro Monteiro. Os quaes segundo se depois os moradores da cidade aqueixauam, por razã das partes que auiam daver da caualgada, ambos meteram bem a mão nella, principalmente no gádo: dizendo que venderam aos mouros de Enxouita quatrocentas cabeças. E o concerto foy, que viessem de noite por elle por ò terem ao longo do muro da cidade, & depois de ser leuádo & que os mouros ò teriam já posto em saluo fizeram repicar, dizendo: que furtáuam o gádo, & ao outro dia foram pela trilha delle cuydando que estaua ajnda dáquem do rio & foram dar no váo per onde ò passaram. Fernam de Magalhães, passado este jmpeto da murmuraçam, como çra cousa de muytos a que ninguem quis acodir, principalmente por se vir Ioam Soarez de Azamor, & jr de cá por capitam dom Pedro de Sousa que depois foy ~~rey~~ Conde do Prado: nesta enuólta de capitã nouo, veyose elle tãbem pera este regno sem licença de dô Pedro. E como elle Fernam de Magalhães çra hómem de nóbre fangue & de seruiço, & tambem manquejaua da perna: começou ter lógo alguĩs requerimentos com el Rey dom Manuel, entre os quaes dizem que foy

acrecentamento de sua moradia : coufa que tem d'ado aos hómées nóbres deste Regno muyto trabálho, & parece que e húa efpécia de martirio entre os Portuguefes, & acerca dos Reys coufa defcandalo. Porque como os hómées tem recebido por opinião comum, q' as merces do principe dadas per mérito de feruiço, fam húa justiça comutatiua que fe deue guardar jgualmente em todos, guardada aqualidade de cada hum:quãdo lhe negam a sua porçam, peró que o fofram mal, ajnda tem paciencia. Mas quando vem exemplo em feu jgual, principalmente naquelles a que aproueitou mais arteficios & amigos que méritos próprios: aquy fe perde toda paciencia, daquy náçe a jndinaçam, & della odio, & finalmente toda defefperaçam, atç que vem cometer crimes com que danão a fy & a outrem. E o que mais danou a Fernam de Magalhães, que mais meyo cruzádo da crecentamento cada mes em sua moradia, que gra feu requerimento: foy que algús hómées que fe acháram em Azamor no tépo que elle lá efteue, fobre a fama que trouxe do furto do gádo, cameçaram dizer que a sua manqueira gra fengida & arteficio pera feu requerimento. As quães coufas com outras que elle foltráua como hómém jndinado : vieram á noticia del Rey, com que lhe entreteue feu despácho. Acrefcétoufe mais em feu danno, efcreuer dom Pedro de Soufa capitão de Azamor a el Rey, como elle Fernam de Magalhaes fe viera fem sua licença, & o que tinha feito na caualgáda, següdo fe os moradores queixáua: que pedia a sua Alteza mandaffe saber como passaua pera lhe dar a emenda que merecia. Fernam de Magalhães, pofto que com palavras fe queria justificar ante el Rey, nam lhás quis receber : & mandou que fe fosse logo a Azamor liurar por justiça pois lá gra acusado. Chegado lá, ou porque elle seria limpo desta culpa, ou segundo fe mais afirma os fronteiros de Azamor polõ nam auexar õ nam acusaram, elle se tornou a este Regno com a sentença de feu liuramento : peró sempre lhe el Rey teue hum entejo. E quando veyo ao despácho de seus requerimentos, porque nam foram á sua vótade, pos elle em obra o que tinha efcrito a Françifco Serrão feu amigo que eftáua em Maluco : donde parece que sua jda pera Castella andáua no feu animo de mais dias que mouida de acidente do despácho. E prouasse porque ante de õ ter, sempre andaua com pilotos, cartas de marcar, & altura de lefte, oefte : materia que tem lâçado a perder mais Portuguefes jnorantes, do que fam ganhádos os doctos per ella, pois ajnda nam vimos algum que o pofesse em effecto. Da qual prática que tinha com esta gente do mar, & tambem por elle ter hum engenho dado a iffo, & experiencia do tempo que andara na

India cō mostrar as cartas que lhe Francisco Serrão escreueo: começou fêmear nas orelhas desta gente, q̄ as ilhas de Maluco estauã tam otiéras quanto a nós q̄ cayam na demarcação de Castella. E pera confirmação desta doutrina q̄ semeaua nas orelhas dos mareátes: adjūtouse com hũ Ruy Faleiro Portugues de naçã Astrológo iudiciario, també agrauádo del Rey, porque õ nã quis tomar por este officio, como se fora cousa de q̄ el Rey tinha muyta necessidade. Finalméte, auindõs ambos neste propósito de dárem algũ desgosto a el Rey, dçram consigo em Seuilha, leuando algũs pilotos també doentes desta sua infirmitade: & lá achará outros amorádos deste regno, com q̄ fizeram corpo de sua abonaçã, por naquella cidade cõcorrer muyta géte deste mister do mar, por causa das armadas que se aly faziam pera às Antilhas. Na qual cidade achou elle Fernã de Magalhães gafalhado & fauor pera suas cousas em casa de hũ Diogo Barbósa natural Portugues: que no anno de quinhentos & hum (como a tras escreuemos) na primeira armada foy com Ioão da Nõua por capitã de huuu nauio, que era de dõ Aluaro irmão do Duque de Bragança dõ Fernando. E no tempo q̄ elle dom Aluaro andou em Castella, este Diogo Barbósa teue por elle como alcaide mór o castello de Seuilha. Do qual gafalhado que Fernão de Megalhães recebeu delle Diogo Barbósa, & parentesco que també entrelles auia, veo o mesmo Fernã de Magalhães casar cõ hũa filha sua: já acreditádo por el rey dõ Carlos de Castella, que depois foy ellecto por Emperador & Rey dos Romanos. Ao qual rey, Aluaro da Cõsta camareiro & guarda roupa mór del Rey dõ Manuel que em tã estaua em Castella por seu embaixador, sobre o casamento da Infante doira Lianor, requereu que nã quisesse iintentar a tal iimpresa: por ser cousa que pertécia a este Regno, dando pera isso as rezões & causas da antiga demarcação feita entre estes Regnos de Portugal & Castella. E primeiro que cõ elle teuesse esta pratica, ã teuera com o mesmo Fernã de Magalhães: prouocando õ a que desistisse daquella openiam, pois no que cometia nam sómente offendia a Deos & a seu Rey, mas ajnda maculaua perpetuamente sua honra, & damnaua a seus parentes, & finalméte era causa de auer paixões & desgostos entre dous Reys tam amigos liados & parentes. Aas quaes rezões deu por escusa, ter jaa dádo palaura de sy a el Rey de Castella: como que em nam jr auante com ella, offendia mais a sua álma, & menos em seguir sua iudinaçam. El Rey de Castella como estaua namorádo das cartas & pomas de marear que Fernam de Magalhães lhe tinha mostrado, & principalmente da carta que Francisco Serrão escreueo a elle Fernã de Ma-

galhães de Maluco, em que elle mais escoráua & assi das rezões d'elle, & do Faleiro astrologo: teugram estas pinturas & palauras de hómeees jndinados, mais força pera elRey se determinar em mandar hũa armada a este negócio, que quantas rezões lhe aperfentou Alvaro da Cõsta, sendo no mayór feruor da liança que elrey queria ter com elle, que era tratando o casamento da Infante dona Lianor com elle, que se em tam fez, como particularmente escreuemos em sua própria Chronica. As quaes vódas por seré nesta conjunçã, parece q̄ trocarã a ordê de todallas dos Principas, porq̄ as mais das pazes q̄ se entrelles fazé, passadas muytas differenças, guèrras, & contendas, a paz destas cousas se remata per casamêtos á maneira de Comêdias: & este casamêto & jnova liança del rey dõ Manuel por guardar o decóro das reaes pessoas cõ que se tratãua & fazia, ouuesse mais respecto ao módo q̄ á cousa & causa de tanto parentesco, porq̄ teue o principio no fim das tragèdeas que acábã em trabalhos & desgostos, como daqui procederam. Porque o interesse é tam próprio a sy mesmo, q̄ como faz assento no animo dalgué, poucas vezes dá lugar a outras rezões por muy conjuntas & obrigatorias que sejam. Finalmente, el rey dõ Carlos de Castella pera este nouo descobrimento que Fernam de Magalhães prometia, mandou armar cinco vellas de q̄ õ fez capitam mór, & os outros capitães auia nome, Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, Ioam de Cartagena, & Ioam Serrão, todos naturaes Castelhanos: & assi toda a mais gente darmada, que feria atq̄ dozetas & cinquenta pessoas, em que entrãuam algũus Portugueses, delles parentes d'elle Fernam de Magalhães, assi como Duarte Barbõsa seu cunhado, & Alvaro de Mesquita, & Esteuã Gomez, & Ioam Rodriguez Caruálho ambos pilotos, & outros hómeees jnduzidos per elles. E nam foy o Astrológo Ruy Faleiro, ou porque se arrependeo da jornada, ou por ver per sua astrológia em que fim auia de parar aquella armada: & segũdo dizé fengio doudice, mas premetio Deos q̄ fosse ella verdadeira cõ que ficou preso em Seuilha na casa dos doudos: & em seu lugar foy outro Astrológo chamado Andres de Sam Marti, hómé doucto na ciência de astronomia, segundo vimos nas operações q̄ fez nesta viágé de q̄ a diante faremos declaraçã. Mas parece q̄ tambem este nam calculou bem a óra do dia q̄ a armada partio de sam Lucas de Barrameda, q̄ foy a vinte & hũ dias de Setebro do anno de quinhentos & dezanóue, pois nã vio como elle & Fernã de magalhães auia de acabar na jlha de Subo: nẽ menos vio a justiça q̄ se fez entrelles dos capitães, nẽ quanta fortuna aquella armada passou, como se verá neste seguinte capitollo.

Cap. ix. Da viagem que Fernam de Magalhães fez cõ esta frõta & o que succedeo a elle & a ella: atç descobrir hũ estreito que passãua aomar do ponente.



Artida esta frõta de sam Lucar de Barrameda, foy ter às Canárias, onde se deteuerá quatro dias: & aqui veo a Fernã de Magalhães hũa carauella, na q̃l dizé que lhe veyo auiso q̃ teuesse tẽto em sy, por quãto os capitães q̃ leuãua yam cõ propósito de lhe nã obedecer. E peró q̃ ao diãte elles vigrã cometer este caso: mais parece q̃ procedeo das causas do caminho, & do mudo q̃ elle Fernã de Magalhães se auia cõ elles, q̃ de o leuãre em propósito. Porq̃ passados o rio de Ianciro da nõssa puincia de sancta Cruz, a q̃ vulgarmẽte chamão Brasil, tãto q̃ começãrá achar os mares frios, principalmẽte do rio da práta por diãte q̃ estã em trinta & cinco graos: quizerã os capitães pedir razã a elle Fernã de Magalhães do caminho & do q̃ esperãua fazer, vendo q̃ nã achãua cabo nẽ estreito de q̃ elle fazia tanto fundamento. Aos quães elle respondia, q̃ o leixassem fazer, q̃ elle o entendia muy bem: dandolhe entender q̃ sobre seu conselhopendia todo aquelle negócio & nã delles. Seguindo seu descobrimento, chegarão a dous dias Dabril do anno de quinhentos & vinte, a hũ rio a q̃ chamarã de sam Iuliam, q̃ estã em cinquenta graos: & isto já cõ tantas tormentas & frios, que os mareãtes nam podiam marear as veõllas. Porque naquellas partes o jnuerno, em proporçã de clima e mais frio que da parte do nõrte: assi por razã do auge do sol como querem os astrónomos, como por ser defabrigado de terra firme da parte do pólo. Nõ qual rio ouue entre o capitã mór & os outros, cõsulta sobte a nauegaçã que fizerã & tinhã por fazer: da qual procederã algũas paixões entre todos. Cã Fernã de Magalhães nã recebeobẽ nenhũ de quãtos jncõuenientes lhe possẽrã sãbre jrẽ mais auãte, ante se dererminou q̃ auia de jnuernar aly, & como viesse o verã proseguir no descobrimẽto do cabo ou estreito atç setẽta & cinco graos, dizẽdo: q̃ pois os mares da cõsta de Noruega & Islanda, q̃ estãuã em mayõr altura, no tpo do seu verã gram tãto facelles de nauegar como os de Espanha, assi o seriã aquelles. E porq̃ Fernã de Magalhães nesta pratica se mostrou jsento, & nã sojecto aos vótos dos capitães & pilotos, ouue entre todos murmuraçã: os principães & de melhõr juyzo afirmãdo se que aquelle descobrimento nam era proueitoso aos regnos de Castella, porq̃ ajnda q̃ onde elles estãuã q̃ era em cincoẽta graos de altura, fora cabo ou estreito, já nam era clima pera se nauegar de tam lãge. E se os mares de Noruega & Yslanda se nauegauão como elle Fernã de Magalhães dãua por razã: isto era per gẽte natural da mesma terra, ou tam

DECADA TERCEIRA.

vezinha a elles que em espaço de quinze dias de nauegaçã, podiam chegar ao mais remoto delles. Mas vir de Castella, & passar a linha equino- cial, & correr a côsta de todo o Brasil, que auiam mister mais de seys ou sete mezes de nauegaçam, & em tam diuerfos climas que na mudãça de hum se mudauam os tempos: eram todos estes perigos perdiçã de náos, de gente, & de tanta substancia de fazenda, que jimportaua mais em pro- ueito comum, que todo o cráuo de Maluco, quádo tam facil fosse o ca- minho que estaua por passar da báda do outro mar que ajnda tinha por descobrir. A outra gente comum que nam tinha este discurso, dizia: que elle Magalhães por se restituir na grãça del Rey de Portugal, a quem ti- nha offendido naquella jmpresa que tomáram, os queria a todos jr me- ter em parte onde morressem, & depois tornarse a Portugal. Finalmete com todos nam se podiam amparar do frio & padeciam trabalhos jn- comportaues, ajuntando esta jmpaciencia ao escandalo: copilarão estes tres capitães Ioam de Cartagena, Gaspar de Quexada, & Luis de Men- doça, de prender ou matar a Fernão de Magalhães & tornarse pera Cas- tella, & dar razam do que atẽ li tinham passado & da contumácia delle. Fernam de Magalhães sabendo esta sua consulta: teue módo como nã- dou matar Luis de Médoça dentro na sua não que estaua de fóra da bo- ca do rio, per hum Góçallo Gomez Despinhósa que seruia de meirinho da armada, leuandolhe hum recádo de sua parte: & tanto q̃ este foy mor- to ás punhaladas, prédeo os outros dous, de que o Gaspar Quexada ló- go foy esquartejado viuo, & assi o Luis de Mendocça depois de morto. E porque na armada nam auia quem seruisse deste officio: deu Fernão de Magalhães a vida a hum criádo de Gaspar de Quexada pera ò fazer, por elle ser comprehendido na traiçãm do senhor, porque com titollo de tre- dotes ao seruiço del rey de Castella se fez esta justiça. E a Ioam de Car- tagena foy perdoáda aquella morte natural, & ouue outra ciuel de per- petuo degredo naquella herma terra: & com elle ficou tambem hum clérigo que tinha a mesma culpa, com trinta arratées de pam a cada hũ pera se manter. E però que muyta gente era com elles nesta consulta, só- mente em suas pessoas se fez justa de todos, porque auendo de punir os culpádos poucos lhe ficariam pera fazer sua viagem: mas no trabalho que deu a algũs receberam afaz de pena. Porque como elle assentou de passar ali o jnuerno, que era estes mezes, Mayo, Junho, Julho, & Agosto, que o sól anda cá parte do nórtẽ, que habitamos: neste tempo nam só- mente òs occupou em corregiméto das náos que era coufa piadósa ver o que padeciam com frio, mas ajnda òs mandou entrar pela terra détro que

que fossem descobrir & a tentar se ouvião da outra parte algum tom do mar, prometendo merce áquelle q̄ trouxesse algũa boa nõua. Na qual jda entraram vinte lęgoas pelo sertão, em que gastará dez dias: & trouxeram consigo hũs homẽs da terra, cujos corpos passauam de doze palmos. Aos quaes o capitam mór mādou dar dadiuas, & reteue dous por moftra de sua grandeza & õs trazer a Castella: mas durará pouco por ser gente costumada comer carne crua. Neste mesmo tempo se lhe perdeu hum nauio capitam Ioam Serrão: o qual elle Fernã de Magalhães mandara diante ver se achaua algum cabo ou estreito. E posto que a gente se saluou daquelle naufrágio, sendo dõde armada ficaua atę vinte lęgoas: em onze dias que parte da gente melhór depõsta a veo buscar per terra, padeceram tantos trabalhos de fome & frio, que quando chegaram, quãsi õs nam conhecia, por virem semelhauęes a mesma morte, & õs mais que lá ficaram mandou vir Fernam de Magalhães em hum bategel. Partido daqui, onde lhe faleceo algũa gente de frio & trabalho de reparar as náos, foy costeando a terra entrando em bayas & pórtos por ver se achaua algum estreito: atę que chegarão a hum cabo a vinte dias Doutubro, a que chamaram das virgęes, por ser no dia que a igreja celebra a festa das onze mil. O qual estaa em cincoeta & dous graos, & diante delle obra de doze lęgoas: acharam a barra de hum estreito que estaua em altura de cinquenta & dous gaos, cinquenta & seys minutos, & tinha de boca obra de hũa lęgoa. E como pela grande força da corrente que trazia, & diligencias que mandou fazer, & sinaes de baleas mortas que achauam na praya, Fernam de Magalhães entendeu que estaua na boca dalgum estreito que passaua a outro mar largo: mādou fazer grãde festa per todas as naos, como que ali estaua o fim de toda sua esperança. E porque entre a gente auia grãde rumor sobre o pouco mantimento que tinham, visto como elle Fernam de Magalhães se determinaua de entrar pelo estreito & seguir seu jntento: mandou lançar hum pregam per todas as naos, que qualquer pessoa que falasse em nam auer mantimento que morresse por isso. Com a qual determinaçam elle entrou pelo estreito, q̄ em partes tem largura de tiro de espingarda & bõbarda, & em outras de lęgoa & lęgoa & meya: tudo de hũa parte & da outra terra alta, muyta della escaldada dos ventos, & a outra com aruoredo em que auia aciprestes. E no cume das mais altas montanhas viam jazer a neue, como q̄ todo año estaua sem se derreter: & algũa declinaua a cor celeste, ou de muy antiga & recopta, ou de qualquer outra coufa natural q̄ a gente nam alcançaua. Sendo ja per dentro do qual estreito

atę cincoęta lęgoas, vendo per a ribeira delle angras, rios, & esteiros, q̄
entrauam pela terra: passaram hum lugar mais estreito que se fazia en-
tre duas serras muy altas, & alem desta estreiteza viram que se fazia em
dous braços. Fernam de Magalhães porq̄ se nam soube determinar, qual
daquelles ęra o que passaua a outro mar: pelo da parte do sul mādou en-
trar hũa nao capitam Alvaro de Mesquita, que fosse descobrir o que laa
ya dentro, & pelo outro mādou hum batęl que logo tornou, descobrin-
do sōmente atę doze lęgoas. E porque elle pos lemitaçam á nao que aos
tres dias tornasse com nõua do que achaua, & ęram já passados seis, mād-
dou outra nao que a fosse buscar: o capitam da qual tornou dahy a tres
dias, sem achar noticia algũa. Fernam de Magalhães desejando saber o
que ęra feito della, disse ao astrólogo Andre de Sam Martim q̄ pronosti-
casse, pela óra da partida & sua jnterogaçam: o qual respondeo q̄ acha-
ua ser a nao tornada pera Castęlla, & que o capitam ya preso. E posto q̄
Fernam de Magalhães nam deu muyto crédito a isso, todauia passou
assi: porque o piloto com fauor de toda a gęte se fez a vólta Despanha,
& ajnda sobre o capitam Alvaro de Mesquita o contrariar foy ferido
& preso: & vięranse per onde leixauam os dous degredados loam de
Cartagena & o clęrigo, & chegaram a Castęlla passados oytomese de-
pois que se partiram de Fernam de Magalhães. Elle quando se vio sem
aquella nao, por nella jr Alvaro de Mesquita & alguıs Portugueses, &
nã ficaua cō mais fauor que de Duarte Barbósa, & algũs poucos de que
se esperaua adjudar, porque toda a outra gente Castelhana estaua delle
escandalizada, alem do auorrecimento que tinha áquella jornada polos
grandes trabalhos que tinham passado: ficou tam confuso que se nam
sabia determinar. E por se justificar com estes do que se receaua, passou
dous mandados seus ambos de hum teor pera as duas naos, sem quere
que as pessoas principaes vięssem a elle: já como hómem que nam que-
ria ver na sua nao muyto ajuntamento, temendo algũa jndinaçam del-
les se lhe nam respõdesse á sua vontade. E porque hũ destes seus manda-
dos foy ter á nao capitam Duarte Barbósa, onde estaua o astrólogo An-
dres de Sam Marim: o qual registou este mandado em hum liuro, & ao
pę pos sua repõsta pera em todo tempo elle dar razam de sy, & este seu
liuro, com algũs papees seus por elle falecer naquellas partes de Maluco
nós õs ouuemos & temos em nõsso poder como a diante diremos: nam
parece fora da história por aquy o trelado deste mandado, & a repõsta
delle Andres de Sam Martim. Porque se veja nam per nós, mas per suas
próprias palauras, o estãdo em que elles yam: & o propósito delle Fer-
nam

nam de Magalhães no caminho q̄ se esperáua cometer per via do nóſſo descuberto, quando lhe faleceſſe o que elle deſejáua achar. E però q̄ em a nóſſa linguagem: eſtas ſam ſuas palaurás formáes & fraſis da eſcriptura ſem mudar letra ſegundo eſtaua regiſtado per Andres de Sam Martim como diſſemos. Eu Fernam de Magalhães caualeiro da ordem de S. ntiágo & capitam geral deſta armada que ſua mageſtade enuia ao deſcobrimento da eſpeccaria & cetera: faço ſaber a vós Duarte Barbóſa capitam da náó Victória, & aos pilotos meſtres & cõtramēſtres della, como eu tenho ſentido que a todos vos parece couſa graue, eſtar eu determinado de jr a diante, por vos parecer que o tempo ẽ pouco pera fazer eſta viagem em que jmos. E por quanto eu ſou hõmem que nunca engeitey o parecer & conſelho de ningem, ante todas minhas couſas ſam praticadas & comunicadas geralmente com todos, ſem que peſſoa algũa de my ſeja afrontada, & por cauſa do que aconteceo no porto de Sam Iuliam ſobre a mórte de Luis de Mendoça, Gaspar de Quexada, & deſterro de Ioam de Cartagena & Pero Sanchez de Reina clérigo, vós outros com temor leixaes de me dizer & aconselhar tudo aquillo q̄ vos parece que ẽ ſeruiço de ſua mageſtade & bem & ſegurança da dita armada, & nam mo tendes dito & aconselhado: errages ao ſeruiço do emperador rey nóſſo ſenhor, & ys contra o juramento & pleito & menage que me tendes feito. Polo qual vos mádo da pártē do dito ſenhor, & da minha rógõ & encomendo, que tudo aquillo que ſentis que cõuem á nóſſa jornada aſſi de jr a diante como de nos tornar, me deis vóſſos pareceres per eſcripto cada hum per ſy: declarando as couſas & razões porq̄ deuemos de jr a diãte ou nos tornar, nam tendo reſpecto a couſa algũa porque leixeis de dizer a verdade. Com as quâes razões & pareceres direy o meu: & determinaçam pera tomar conclusam no quẽ auemos de fazer. Feito no canal de todos os Sanctos defronte do rio do jlheo, em quarta feira vinte & hũ de Nouembro: em cincoenta & tres grãos de mil & quinhentos & vinte annos. Per mandado do capitam geral Fernam de Magalhães: Leon de Espelece. Foy notificado per Martim Mendez eſcriuão da dita náó em quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhentos & vinte annos. Ao qual dito mandado eu Andres de Sam Martim dey & respondi meu parecer que ẽra do teor ſeguinte. Muy magnifico ſenhor, viſto o mandado de vóſſa merce q̄ quinta feira vinte dous dias de Nouembro de mil & quinhedtos & vinte, me foy notificado por Martim Mendez eſcriuão deſta náó de ſua mageſtade chamáda da Victória, per o qual em effecto manda que de meu parecer acerca do

que

que sinto q̄ conuem a esta presente jornada, assi de jr a diante comotor-
nar, com as razões que pera hum & pera o outro nos mouerem como
mais largono dito mandado se contem. Digo: que ajnda que eu duui-
de que per este canal de todolos sanctos onde agóra estamos, nem pelos
outros que dos dous estreitos que a dentro estã, q̄ vay na vólta de leste
& les nõrdeste aja caminho, pera poder nauegar a Maluco: isto nõ faz
nem desfaz ao caso, pera que nam se aja de saber tudo o que se poder al-
cançar seruindonos os tempos, em quanto estamos no coraçam do verã.
E parece que vossa merce deue jr a diante por elle agóra em quanto te-
mos a frol do verã na mão, & com o que achar ou descobrir atç meado
o mes de Ianeiro primeiro que virã de mil & quinhentos & vinte ãnos,
vossa merce faça fundamento de tornar na vólta de Espanha: porq̄ da-
hy a diante os dias minguam já de gólpe, & por razam dos temporaes
am de ser mais pesados que õs dagóra. E quãdo agóra que temos os di-
as de dezasete óras & mais õ que há da aluorãda & depois de sol posto,
teuemos os tempos tam tempestosos & tam mudauçes: muyto mais se
espera q̄ sejam quando os dias forem decendo de quinze pera doze óras,
& muyto mais no Inuerno como já no passado temos visto. E que vossa
merce seja defabocãdo dos estreitos a fõra pera de todo o mes de Ianeiro:
& se poder neste tempo tomada ágoa & lenha que bãsta, jr de põto
em branco na vólta da baya de Cález, ou porto de Sam Lucas de barra-
meda donde partimos. E fazer fundamento de jr mais na altura do polo
austral do que agóra estamos ou temos, como vossa merce o deu em jns-
truçam aos capitães no rio da Cruz: nam me parece que o poderá fazer:
por aterribilidade & tempestuosidade dos tempos. Porque quãdo nesta
que agora temos se caminha com tanto trabalho & risco, que será sendo
em sessenta & setenta & cinco grãos: & mais a diãte como vossa mer-
ce disse que auia de jr demandar Maluco na vólta de leste, lesnordeste,
dobrándo o cabo de boa Esperança ou longe delle, por esta vez nam me
parece. Assi porque quando lá formos, seria já jnuerno como vossa mer-
çe milhõr sabe, como porque a gête está frãca & desfalecida de suas for-
ças: & ajnda que ao presente tem mantimentos q̄ bastem pera se suste-
tar, nam sam tantos & tães que sejam pera cobrar nõuas forças, nem pe-
ra comportar trabalho demasiado sem que muito o sintam em o ser de
suas pessoas, & tambem vejo dos q̄ caem enfermos q̄ tarde conualecẽ.
E ajnda que vossa merce tenha boas nõas & bem aparelhãdas louua-
do Deos, toda via ajnda falecem amãrras, em especialmente a esta nõa
Victoria: & alem disso a gente ẽ frãca & desfalecida & os mantimẽtos
nam

nam bastantes pera jr pela sobre dicta via a Maluco: & de aly tornárem a Espanha. Tábem me parece que vóssa merce nam deue caminhar por estas cóstas de noyte, assi por a seguridáde das náos, como porque a gē-
 re tenha lugar de repoufar algum pouco: cá tendo de luz clara dezanó-
 ue óras, que mande surgir por quátro ou cinco óras que ficam de noi-
 te. Porque parece cousa concórde á razam surgir por quátro ou cinco
 óras que ficam da noyte, por dar como digo repouso á gente, & nam
 tempestear cō as náos & aparelhos. E o mais principal por nos guardar
 dalgum reues, que a contraira fortuna poderá trazer, de que nos Deos li-
 ure. Porque quando em as cousas vistas & oulhadas, sōem aquaeçer, não
 é muyto temellos em o que ajnda nam é bem visto nem sabido nem bé
 oulhado: se nam que faça surgir ante de hũa óra de sol que duas legoas
 de caminho a diante & sobre noyte. Eu tenho dito o que sinto & o que
 alcanço por compir com Deos & com vóssa merce, & como que me pa-
 rece seruiço de sua magestade & bem da armada: vóssa merce faça o q̄
 lhe parecer, & Deos lhe encaminhar: ao qual práza de lhe prosperar vi-
 da & estádo como elle deseja. Fernam de Magalhães recebido este & os
 outros pareceres, como sua tençam nã era tornar a tras por coufa algũa,
 & sōmente quis fazer este comprimento, por sentir que a gēte nam an-
 daua contente delle mas assombrada do castigo que dera: pera dar ra-
 zam de sy, fez hũa comprida repósta, em que deu largas razáes, tudo
 ordenado a jrem auante. E que juráua pelo ábito de Santiágo que tinha
 no peito que assi lho parecia, polo que compria abem daquella armada:
 por tanto todos ò seguissem, cá elle esperáua na piadade de Deos que òs
 trouxera, atē quelle lugar, & lhe tinha descuberto aquelle canál tam de-
 sejado, que òs leuaria ao termo de sua esperança. Noteficádo pelas náos
 este seu parecer & mandado, ao outro dia com grande festa de tiros mã-
 dou leuar anchora: & dado á vella fez seu caminho atē q̄ sayo daquelle
 canál ao outro mar de ponente. E posto que faça alguũs tornos óra a hũ
 rumo óra a outro, quási a sayda está na altura da entrada: & em muitas
 partes váza com a mareç oyto & nóue braças, & vay ágoa tam tesa que
 córre hũa não grande perigose nam estaa muy bem amarrada, porque
 pórtta muyto polas amarras.

¶ *Capit. x. Do que Fernam de Magalhães passou em sua
 neue gaçam domar do ponente, atē chegar á jlha Subo
 onde matáram a elle & a principal gente de sua armá-
 da: & do que mais succedeo aos que ficáram.*



Anto que Fernam de Magalhães se vio no mar do po-
nente, porque andaua tam furioso como o oriental don-
de vinha por causa da frialdade do clima: mandou na-
uegar contra a linha equinocial pera se meter no quen-
te, & como achou os mares mais brádos pos a proa em
aloesnoroeste per espaço de quatro meses. E sendo obra
de mil & quinhentas legoas da boca do estreito segundo sua estimaça,
& em altura de dezoyto graos da banda do sul: acharam hũa pequena
jlha que foy a primeira terra que viram depois da faida do estreito, a q̄
possẽram nome jlha primeira. E dhy a dozetas legoas ao noroeste desta
em altura de treze graos, acharam outra que seria de hũa legoa em a q̄l
fizerã pescaria: & polos muytos tubarões q̄ nella auia lhe chamarã dos
tubarões. E porq̄ elle Fernã de Magalhães sabia que as jlhas de Maluco
estauã de baixo da linha equinocial: desta jlha dos tubarões foy nauegã
do atẽ se meter nella. Curfando tanto per este rumo q̄ leuãua, que de lhe
parecer q̄ tinha escorrido as jlhas de Maluco (cã segũdo sua carta, passa-
ua de çento & oyteta graos de lógura:) passouse da bãda do nõrte em al-
tura de quinze graos & meyo, a ver se achãua algũas jlhas ou terra das q̄
nõs nauegamos, pera tomar lingoa & saber em q̄ parãgẽ era, já como
hõme que tinha perdido a extimaça do lugar em q̄ podia ser. Na qual
parãgẽ achou hum numero de jlhas pequenas, & dhy por serem deser-
tas foram sobindo tẽ altura de vinte hum graos: desejando achar algũa
terra firme, & fazendo jnterrogações sobrisso ao Astrologo Andres de
sam Martin, porque como lhe jaa falecia a conta & rezam do marear,
leixando a Astronomia conuertiasẽ a Astrológia. Finalmente, porque
elle andou per aquy tornando a deminuir da altura de jlha em jlha, co-
mo dizem as redes, em hũa parte lhe matauã hõmees, em outra lhe fur-
tãuam o batel, & se aquy recebiam mantimentos, a ly afrontas & peri-
gos: veoter a hũa jlha chamada Subo onde acabou seus trabalhos. A q̄l
jlha estã em altura de dez graos da parte do nõrte, & tẽra em rãda dez
ou doze legoas, onde acharam ouro, & tanto gafalhado no Rey gentio
della, que veo Fernã de Magalhães ao querer fazer Christão: o que elle
acceptou bautizandose com sua molher & filhos, & mais de oytocentas
pessoas, & isto mais por artificio do que auia mister delle, q̄ por deuaça
ou eleiça de melhõr estado, & o caso foy este. Como onde hã vezinhãça
logo hã competencia, este Rey a que elle no bautismo pos nome dõ Fer-
nando, açertou de ter por vezinho outro Rey cõ quem andãua em guer-
ra: contra o qual elle lhe pedio ajuda, pois era já feito Christão, & cha-
mado

mao Fernando do seu nome. Fernam de Magalhães polo comprazer meteose neste negócio de guerra: & però q̄ ouue duas victórias do Rey jnigo de dom Fernando, quando veyo á terceira com duas ciladas que lhe armárão os jnigos, foy necessario os Castelhanos recolherêse aos ba-
tões. E primeiro que se saluassem foram mórtos Fernã de Magalhães, & o Astrológo Andres de sam Martim: & hum Christóuam Rabello Portugues, com outros seys ou sete homêes, a vinte sete dias do mes de Abril de quinhentos & vinte hum. O qual tempo & lugar de suas mórtes nam alcançou o Astrológo Andres de sam Martim: posto que pelo ascendente de sua partida, & per algũas jnterrogações que lhe Fernam de Magalhães fizera, elle lhe tinha dito que naquelle caminho lhe via hum grãde perigo de mórte. Parece que leuãua errados os numeros das táuoas do alimenach per que se regia: como elle dizia, & a diante veremos, em algũas operações que fez de opposições de planetas cõ a lũa pa saber a distancia do merediano de Seuilha ao lugar onde ãs tomãua. So bre este grande desastre succedeo outro que õs meteo em mayór confusam: & foy que os Reys jnigos vierã fazer paz entre sy, com tal que o Rey Fernãdo trabalhasse por õs mátar a todos. E porque nã pode mais, acolheo vinte dos principaes, em que entrãuã os capitães Duarte Barbósa, Ioam Serrão: & com simulaçã de lhe dar hum bãquete, foy do vaso da mórte, do qual feito escapou sõmente viuo Ioam Serrão. Este foy trazido á praya cõ as mãos atadas á vista das naos: o qual deu nõua do caso, & que õ traziam aly pera o resgatãrem por dous berços de metal & algũa póluora. E però que os Castelhanos se posessem em hũ batel chegados hum pouco á praya onde os Indios estãuam com elle, a qué auia de fazer a entrega: começarão a pedir mais, entretendo os Castelhanos de maneira, que temendo elles algũa traicã sem terem de ver mais com Ioam Serrão, né com as palauras que elle dizia pera õs mouer a piadade se recolherã á nao. E quando vio que o leixauã naquelle estado, porque Ioam López Carualho o Portugues ficou ali por principal cabeça disse contrelle: á compadre, mal vos demãde Deos minha mórte pois me nã quereis liurar della. E em tam pedio que por amor de Deos que nã esbombardeassem o lugar por õ nã matarem lógo, se cõ os tiros fizessem algum danno: cá se tornariã a elle. Os Castelhanos partidos daly o primeiro de Mayo de quinhêtos & vinte & hum, que foy o dia em que lhe aqueceo esta má fortuna, forã ter a hũa jlha dez legoas desta: & feito alardo da gente que tinhã, por terem perdidos cincoenta homêes na jlha & outros per o caminho, acharanse por todos çento & oytenta pessõas.

E auido conselho, porque nam podiã nauegar tres naos, queimará hũa & per as duas repartirá a gente: & de hũa chamada a Victoria fizeram capitã hum Ioam Sebastiam que ęra mestre da mesma nao, & da outra o piloto Ioam López Carualho, o qual depois foy tirado do cãrgo, & preso por algũas cousas que nam aprouerã aos Castelhanos, por ser hõmem vicioso. E esta prisã foy em a jlha Burneo, tendo jã passado por Mindanão & por outras jlhas, onde õs quizerão matar: & em lugar delle fizeram capitã a hum Ioam Bautista, que ęra mestre da mesma nao. Finalmente, de jlha em jlha foram ter às de Maluco, onde el Rey de Tidore polos ęumes que tinha de nós quereremos fazer fortaleza ante em Ternate que em sua tẽrra, õs agasalhou muy bem: & acceptou ficarem aly algũus pera feitorizar crauo, que ęram aquelles que ficará com Ioam de Campos, como a tras escreuemos. E porque nas jlhas não auia tanto crauo que abastasse pera carregar as duas naos por ser fõra da novidade, & fõmete auia algum velho, quizerã õs el rey deter, atẽ vir a novidade & lhõ dar em abastança: o que elles nam quizeram esperar, temendo que fossem lá ter nõssas naos como cadanno costumã. El Rey quando vio a sua pressã, em hum mes que foy o mais tempo que õs aly pode deter, nam fõmente mandou buscar quanto pode auer na sua tẽrra: mas ajnda teue muyta deligencia como pelas outras jlhas, & principalmente em Ternate, lhe fizeram boa somma, muyta parte do qual lá tinham feito Portugueses per seus feitores. E hum Portugues por nome Ioam de Lourõsa que estãua em Ternate, como hõmem desleal á patria foy ajnda em ajuda de fazer esta carga: & meteo por condiçã que elle se queria vir em as mesmas naos, & que lhe auiam de trazer nellas trinta bahãres de crauo. O qual partido õs Castelhanos acceptaram, porq̃ pelos auisos que lhe elle dáua das cousas da India, & promessas de õs leuar á jlha de Banda a carregar de Maças, & assi a Timor de Sandalo: ouęram elles que este hõmem lhe ęra enuiado per Deos, cõ que polo contentar ao presente asentãram de o fazer capitã da nao de que tirãram o Carualho, & assi o fizeram. Porem depois teuęram outro conselho: q̃ melhõr lhe vinha pera sua viãgẽ tornar a capitãnia ao Carualho por ser fer piloto, que vir por capitã Ioam de Lourõsa. Vindos a Banda tomãram aly algũa Maça em dez dias, caa nam se quizeram mais deter, affombrados do que lhe Ioam de Lourõsa fazia crer: dizẽdo que tinha por nõua que na India se fazia hũa armada de ęertos galeões de que ęra capitã hum Pero de Faria, o qual mandãua o Governador da India a fazer hũa fortaleza em Maluco: & que se os achasse cressem verdadeira

mente

mente que era hómem que os auia de meter no fundo. E nam se conté-
 tou de dizer aos Castelhanos isto nam sendo assy, mas ainda fez algũas
 cartas a seus amigos da India, em que lhe notificáua como ya naquellas
 naos de Castella, & as escusas que dáua, eram cõ dizer algũas cousas cõ-
 tra este Regno: as quaes cartas Antonio de Brito quando per aly veyo
 ouue á mão, & polo que disse & fez lhe foy depois cortada a cabeça per
 elle mesmo Antonio de Brito em Ternate, com pregão de tredor, como
 veremos. Partidas estas duas naos de Banda, passaram per a jlha de Ti-
 mor, pera sairem pelo canal de Solor & atrauessarem aquelle golfam:
 & per fóra da jlha de Sam Lourenço virem demádar o cabo de boa Es-
 perança. E porque a nao de que era capitam & piloto o Carualho, sen-
 do da jlha Banda óbra de çento & oytenta legoas, lhe abriu hũa ágoa,
 de maneira que se yam ao fundo: ouu gram conselho que a outra nao se
 partisse pera Castella, & elles tornassem arribar a Ternate como fizerá,
 & a de Castella fez seu caminho & veo cá ter, que causou o que a diante
 diremos, & a outra tornou a Ternate. A qual foy logo muy bem con-
 çertada, & ante que partisse, nam polo caminho da outra, se nam cõ fun-
 damento de tomar a terra do porto de Panamá, que e nas cóstas da ter-
 ra firme das Antilhas: faleceo o piloto Ioã Carualho, & em lugar delle
 fizeram o mestre chamado Bautista Genoes, & capitam Gonçallo Go-
 mez de Espinosa que fora meirinho de toda armada. O qual seguindo
 sua viagem, & sendo já oytocentas legoas de Maluco, em quorenta &
 dous graos daltura: tornou outra vez arribar, & veyo ter nas cóstas da
 jlha chamada Batochina em o porto de hũa villa per nome Gráboco-
 ñora: do qual lugar Antonio de Brito foy logo auisado como aly está-
 ua, & tam desbaratada de ágoa que fazia, & fortuna que passara, que se
 lhe logo nam acodira, ella & a gente se perdera. E a primeira cousa que
 fez a requerimento de hũ Bertolameu Sanches eseruiam da mesma nao,
 o qual o capitam Gonçallo Gomez mandaua pedir misericordia polo
 estado em que ficaua: foy mandar hũa carauella com muytos manti-
 mentos & anchoras pera a nao. E tras ella mádou logo Cachil Daroçz
 gouernador de Ternate com algũas coracóras, que sam grandes nauios
 de remo: & ttas elle foy dom Garcia Anriquez em nauios pera traze-
 rem a nao áquelle porto, & se nã perder de todo, como o mesmo Gon-
 çallo de Espinosa lhe mandaua requerer. E porque Cachil Daroçz per-
 rezam dos seus nauios serem de remo, chegou primeiro á nao que a ca-
 rauella de dom Garcia, como hóme que se queria mostrar leal a nósias
 cousas, & estar muy escandalizado del Rey Almançor receber em seu

regno os Castelhanos: entrando em a nao quifera cõ sua gente de guerra que leuaua fazer logo sangue. E verdadeiramente se nam fora o feitor Duarte de Resende, ao qual Antonio de Brito com certos Portugueses mādou jr com elle: sem duuida Cachil Daroçz ouuera de laurar do ferro. Finalmente, entrada a nao, quando Duarte de Resende vio a gente ouue grande piadade, porque os mais delles andauam derreados que se nam podiam mouer se nam com ajuda, quas y paraliticos: & eram já mortos trinta & sete hómés, & andaua a nao tam jscada da infermidade, além dos trabalhos de fome & outras necessidades, que receuam os nòssos depois que veyo dõ Garcia entrar dentro como em coufa de peste. Trazida a nao & a gente ao porto de Ternate, como vinha desbaratada: com hum tempo que logo sobreueo se dessez toda em o recife de pedras que o porto tem. A gente, Antonio de Brito ã mandou curar & prouer com tanto cuidado como se foram naturaes deste Regno, & nam leuados áquellas partes pera lhe darem desgosto: & quando se dõ Garcia Anriquez veo pera a India todolos que com elle se quiferam vir elle õs trouxe, & assi Gonçallo Gomez de Espinosa, o capitam, que depois o anno de quinhentos & vinte seys veyo ter a este Regno. Do qual eu ouue algũus papçes que lhe achei, entre os quães foy hum liuro feito per elle de toda aquella sua viagem: & assi ouue outros papçes & liuros que Duarte de Resende feitor de Maluco recolheo do Astrológo Andres de Sam Martin. Porque como era latino & hómem estudioso das coufas do mar & Geographia, entendeo logo nellas: & vindo a este Regno ouuemos delle algũus: principalmente hum liuro que elle Andres de Sam Martin escreueo de sua mão, em o qual estaa o descuro do caminho que fez & de todas suas alturas, obseruações, & conjunções que tomou. E porque acerca desta matèria algũas pessoas tem escripto coufas de que nam teueram boa jnformaçam, & outros maleciosamente dizem muytas falsidades: o que aquy dissermos sera do mesmo seu liuro, por ser parte sem sospeita polo que tóca a nossa. No rio de Janeiro a dezasete dias do mes de Dezembro de quinhentos & dezanoue, tomou elle hũa conjunçam de Iupiter com a lũa, & no primeyro de Feureyro de quinhentos & vinte, tomou outra opposiçam da lũa & venus, & a vinte tres do dito mes & era, outra do sol & da lũa, & em dezasete Dabril do mesmo anno hũ eclipse do sol, & a vinte tres de Dezebro jaa passado o estreito, hũa opposiçã do sol & da lũa: & todas estas obseruações calculaua sobre o meridiano de Seuilha. E de lhe nã respondé a seu proposito sobre o negocio a q̃ yão aqueixase de hũas

táuoas de Ioannes de Monte Regio, dizendo: que nam pôde ser se nam que os numeros estáuam errados, & que lhe parecia que deuia ser por culpa dos jmpressiores. E em hũa destas obseruações (nam dizemos em que parte foy porque tudo guardamos pera seu tempo) depois de ter calculado suas equações, diz estas formaes paláuras: de maneira que aueria differença deste merediano ao merediano de Seuilha, nam estando erradas as táuoas do dito almanach, quoréta & dous minutos de óra: porem porque me consta ser muyto mais a differença, jnffiro auer erro nas táuoas, que certo nam sey a que o a tribuya. Porque a tribuillõ a vicio da jmpressam, nam e de crer hũa coufa tam comũ & tam diuulgáda como os almanaches de Ioannes de Mõte regio da jmpressam de Ioam Liertesteim abondar de tantos vicios nella: por razam do credito de sua jmpressam. Pois a tribuillo a que Ioam de Monte regio errasse a equaçam dos mouimentos: tambem me parece graue coufa, dizer hum homem de tanta veneraçam & authoridade em astronomia, ter errado sua óbra. Tambem me marauilho, & muyto mais ver minhas expiriências nam conuirem com o escripto: jnffiro & çerrome em dizer que. *Quod audiuius loquimur: quod vidimus testamur: & que tóque a quem tocar,* em o almanach estam errados os mouimentos dos çeos. *Sicuti experientia experti fuimus.* Foram tambem tomádas algũas cartas de mar, & però que nam oueßsemos algũa: sabemos que dellas vinhã sõmente arumadas pera lançarem as terras que descobrissem. E porque viam per estas operações do astrólogo, & assi per suas singraduras & estimatiua ao módo da sua arte, ser mais em nõsso fauor que no seu: situáua as terras da derróta a seu propósito, & nam segundo o que acháua elle Andres de Sam Martim. E de estas & outras coufas serem feitas com malicia: testemunhou á óra de sua morte hũ delles per nome Bustamente: o qual jndo em hum nauio nõsso de Maláca perá India, foy ter ás jlhas de Maldia, onde faleceo, por jr muyto jnfermo. E no seu testamento disse, que por descargo de sua consciencia declaráua, que tal coufa & tal, em alguũs jnstrumentos que os Castelhanos tiráram em Maluco sobre aquelle seu negócio, elle testemunhára o cõtrairo da verdade, por que o fazia em seu fauor. E õde se as coufas quereem prouar per este módo: ellas ficam bautizadas em nome. Fica aqui dizer hũa coufa por hõrra de Duarte de Resende, a que quero acodir por razam de sangue, & tambem das boas letras que tinha: elle me deregio hum tractado sobre esta nauegaçam de Castella, como quem teue na mão hũus apontamentos que o Astrológo Faleiro tinha feitos ante de sua doudice, nos quaes

d'aua modo como se poderia vereficar a distancia dos meridianos a que vulgarmente os mareantes chamã altura de leste o este. Sobre os quaes Fernã de Magalhães em cujo poder elles ficára, ante q passassem o estreito no porto de Sam Iuliã quis ter pratica: & foy assentado per todos os pilotos, q em nhũ módo se podia nauegar per ali. Do qual regimento q era de trinta capitulos, Andres de Sá Marti como hómé docto na astronomia concede o quarto capitulo: q era pelas cõjunções & apposições da lãa cõ os outros planetas por ser causa certa & facil. E porq Duarte de Resende traz as formães palauras q Andres de Sá Martim diz sobre esta materia, & tambẽ sobre hũ eclipse do sol q ali tomou de que a tras falamos, & fala per termos astronomicos, ou foy do tractado q me elle deregio q eu emprestey, ou q tambẽ elle em sua vida daria o trelhado a ou trem, donde quer que fosse: quizeranse aproueitar d'elle em hũa escriptura desta nauegaçam do Magalhães. E o auctor da obra quando vem a falar no caso (bem sey que o nam fez de malicia mas dalgum descuydo ou de nam ter noticia dos termos) confundeõs, dizendo: que o merediano daquelle porto, distãua do de Seuilha donde partirã, sessenta & hũ grãos de nõrte & sul. E elle Andres de Sam Martim diz, q o merediano daquelle porto, distãua do merediano de Seuilha sessenta grãos da linha equinocial: porque grãos da equinocial sam grãos de longura, & grãos de nõrte sul sam de largura. E quem estãua alem da linha em quorenta & nõue grãos & dozoyto minutos, em que estã o rio de Sam Iuliam segundo o mesmo Andres de Sam Martim tomou, & em Seuilha que estã da parte do nõrte em trinta & sete meyo, ajuntando hũs aos outros faria oytenta & seys grãos quorenta & oytto menudos de nõrte & sul: mas isto nam se conta assi, nem menos Andres de Sam Martim faz esta conta. Quisemos apontar este erro, porque pôde a tal escriptura d'elle ir à mão de pessoas doctas nesta facultade, nam queria que dessem a culpa a Duarte de Resende, se nam a quem mal vsou dos seus termos: ou demos por desculpa ao autor da obra, ã que tomãua Andres de São Martim nas suas equações, que estãua os numeros errados por culpa do impressor: que e muy bom valha couto, aos que compomos algũa cousa. E afaz de prudencia e quem se della sabe aproueitar: posto q mais modestia seria confessar que somos hómés, de que e próprio errar. O que resultou da vinda da naõ que veyo ter a Castella: foy auer entre el Rey dom Ioam nõsso senhor & o emperador dom Carlos quinto & Rey de Castella algũas duuidas. Tratandose o caso sobrestes dous pontos, pôsse, & propriedade: por razam das demarcações que entre estes dous re-

gnos auia: pera o qual negócio se adjunctaram dambalas partes tres generos de pessoas, Iuristas, Geographos, & Mareantes. E porque entrelles ouue mais duuidas das que auia no caso, estes dous Principes se concertaram depois per sy, da maneira em que ora o caso está: & parecenos que o há de vir a determinar por parte da propriedade o mesmo Andres de Sam Martim com seus eclipses, como demonstraremos em a nossa Geographia: & veresicalõemos per suas próprias experiencias q̄ fez, & per liuros que nam tenham erros na impressam, porque nam aja vâlha couto contra a verdade. E quanto á pòsse, quem lér o que a tras escreuemos da continuaçam que os nósos tinham naquellas jlhas, do anno de onze que Afonso Dalboquerque ás mandou descobrir, atç o anno de vinte, ante que armada de Castella laa fosse: que sam dez annos de tempo, com todolos outros negócios de cartas & requerimétos que os Reys daquellas jlhas teuerã com nosco parece q̄ julgara a pòsse por boa. E pois estamos em a narraçam das partes mais orientaes que descobrimos & conquistamos, que sam estas de Maluco: primeiro q̄ partamos dellas, queremos dar conta do que Symão Dandrade fez na China, terra tambem a mais oriétal da Asia, & do que passou Thóme Pirez nósso embaixador que Fernã Pçez Dandrade enuiou ao principe daquellas regiões, como a tras escreuemos. E desy trataremos do que Diogo López de Sequeira fez em Ormuz & na India: em a narraçam das quaes cousas começaremos, & daremos fim a este seguinte sexto liuro.

Liuro sexto da terceira Decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feitos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & máres do Oriente: em que se contem as cousas que se nelle fizeram até o fim do tempo que Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

¶ Capit. Primeyro como Symão Dandrade foy á China: & do que lá succedeo a Thóme Pirez que Fernam perez Dandrade seu jrmão leixou em Cantam pera jr a elrey da China, & como se lá apre goou guerra contra nós & as causas porque.



Epois que Fernam Perez Dandrade partio da cidade Cantam da prouincia da China: ficaram as cousas daquellas partes tam assentadas per elle, que segura & pacificamente corria o commercio entre nós & aquella gente, em o qual negócio os hómées faziam muyto proueito. E estando as cousas em tal estado, porq̃ seu jrmão Symão Dandrade foy prouido per el Rey dom Manuel que fizesse hũa viagem pera aquellas partes da China, partio elle pera lá em Abril de quinhentos & dezoyto, em tempo de Lopo Soarez: em companhia do qual de Malaca foram tres juncos, cujos capitães eram, Iórge Botelho, Aluaro Fufeiro, Iórge Alvarez, & Francisco Rodriguez. Chegádo com estas quatro vellas á China em Agosto daquelle áno, tomou o pouso no porto da jlha Tamou onde seu jrmão esteuera: porque como já escreuemos, per ordenança da cidade Cantam nam podiam jr mais a diante, & aly fazião seu commercio. No qual tempo acháram ajnda que nã era partido Thóme Pirez o embaixador que Fernã Perez leixou pera jr a elrey da China, por lhe nam ser vindo recádo del rey que fosse: porque (como a tras escreuemos) é tanta a magestade deste Principe, & os negócios desta qualidade sam tá vagarófos, principalmente quando gente estrangeira há de jr a elle, por tudo ser resguárdos & cautellas, que há mister muyta paciencia quem ouuer de esperar seus vagáres. E com tudo sendo jaa jdos tres recádos de Cantam a el Rey, & elle ter mandados outros tantos aos gouernadores da cidade, perguntando muy meudamente por nóssas cousas: mádou q̃ fosse o embaixador. O qual partio em Janeiro de quinhétos & vinte, q̃ foy depois da chegáda de Symã Dádrade, leuádo

tres nauios de remos á maneira de fustas concertádos ao nóssó módo de bandeiras & toldo de seda. Nam porque neste concerto lhe façamos vá táge, ante elles ã fazem a nós: sómente por honra deste Regno leuáua as bádeiras com as armas & diuísã delle, aruoradas per meyo daquellas regiões tam remótas a que podemos chamar fim do mundo, pois elles tem oriente de tẽrra habitáuel & nós o occidente, & mais sendo o príncipe dellas de tanta magestáde, que nam póde alguem aruorar bandeira se nam das snas armas que ẽ hum Liam rompente. Partido Thóme Pirez com aquella pompa sempre per ágoa, chegou ao pe de hũa ferrania onde náce o rio perq̃ elle foy: a qual ferrania chamada Malem xá, começa em a enseáda da Cauchi China, & vay atraueſſando grande espaço de tẽrra contra o oriente, atẽ acabar na prouincia Foquiem, que ẽ a marítima & das mais orientáes daquelle grande estádo da China. Lei xando esta ferrania apartadas pera a parte do sul, q̃ ẽ a marítima estas prouincias, Canſij, Cantam, Foquiem, ao módo que os mótes Perineos apartam a Espanha de França. E em toda esta ferrania nam há mais que dous portos perque estas prouincias de baixo se comonicam com as de cima, hum destes páſſos ẽ onde Thóme Pirez foy aportar, que da parte do sul á entrada da ferra tem hũa cidade, & passada ella de nórtẽ tem outra, onde se págam os direitos do que entra & say de cada parte. Do q̃l porto escreueo Thóme Pirez a Symão Dandrade: como chegára aly a saluamẽto, & q̃ oueſſe a cidade Cantá por pequena couſa em respeito doutras que tinha viſto. Partido elle Thóme Pirez deste páſſo, chegou á prouincia de Nanquij, á principal cidade della, chamada do meſmo nome onde el rey estáua: & posem vir de Cantá a quy caminhando quáſi sempre pera o nórtẽ quatro meſes, em que se póde nótar quam grande couſa ẽ o j̃mperio daquelle príncipe gétio. O qual mádou dizer a Thóme Pirez q̃ õ fosse esperar a Pequij, que lá o despacharia, q̃ ẽ hũa cidade doutra prouincia tambẽ aſſi chamada, q̃ está muyto mais cõtra o nórtẽ: na qual el rey estáua o mais do tẽpo, por ser na fronteira dos Tartáros, a que elles chamão, Tátas, ou Tancas, como já diſſemos, com quem continúaamẽte tem guerra. Chegádo Thóme Pirez a esta cidade, já em Janeiro do anno ſeguinte de quinhétos & vinte hũ, veo el rey: & primeiro q̃ entrasse na cidade deteuſſe em hũa lugar duas lęgoas della, a julgar hũ feito de hũa parente ſeu, o qual tinha amotinado hũa prouincia leuandose contrelle. E foy condenádo q̃ morreſſe per esta maneira: primeiro foy enforcádo cõ pregã de ladrão, dizendo leuantar ſe cõ outros ladrões a roubar a tẽrra, & depois queimado cõ pregã de trędor, porq̃ este crime

se pune com fogo, por nam ficar memória na terra dos óssos do culpado neste caso. Acabado este feito, que el rey nã quis que se fizesse na cidade Pequij por ser cabeça principal das quinze prouincias que tem, por ã nã macular com castigo de tal crime entrelles o mais estranhado: entrou nella & quis logo entêder no despácho de Thomê Pirez, por serem jdas cartas dos governadores de Cantã & assi do governador da cidade Manquij onde el rey esteuera. As quaes cartas gram de males de nós outros: dizendo que todo nõsso officio era jr espiar as terras com titulo de mercadores: & que depois vinhamos ás armas, & tomáuamos qualquer terra onde metiamos hum pẽ: & q̃ este modo teueramos na India & assi em Maláca, por tanto que nam conuinha dárem nos entrãda em parte algũa daquelle regno. A causa de os governadores de Cantã escreuerem estas cartas, foy dalgũas cousas que Simão Dandrade fez em quãto esteue na jlha Tamou, fazendo seu commercio como veremos: & tambẽ de hum embaixador chamado Tuam Mahamed, que el rey de Bitã que fora de Maláca mandára diante de Thomê Pirez, quey xandose a el rey da China como lhe tinhamos tomado o seu regno, pedindolhe que õ mandasse focorrer pois era seu vassallo & tinha recebido o seu sello em final de obediencia. O qual embaixador quando Thomê Pirez chegou á cidade Manquij, andãua esperando que õ ouuisse el rey: & quando se el rey partio pera Pequij mandoulhe dizer que fosse tras elle que lá o oueria. Ficando este Tuam Mahamed algũs dias em Manquij, teue intelligencia com o governador da cidade: & com peitas alcançou delle que escreuesse a el Rey todas as más jnformações que elle Tuam Mahamed lhe deu de nós, pera que quando chegasse a Pequij fosse elle laa melhor ouuido do que atẽ em tam fora, & assi foy. Das quaes cartas succedeo em el rey entrãda na cidade, querer logo saber ao que Thomê Pirez ya: & mandoulhe que entregasse as cartas que leuaua pãlle, & que depois lhe responderia ao mais que dissesse, & estas que elle entregou foram ajnda mais dãnõsas que as outras. Porque elle leuaua tres cartas, hũa del Rey dom Manuel, o qual escreuia ao modo que elle vsaua escrever aos Reys gentios daquellas partes: guardando mais algũa primenencia áquelle principe por a grandeza de seu jnperio & policia delle. Outra carta era de Fernam Perez Dandrade: & esta escreueo elle tambem conforme a jnstruçã que leuãua del Rey dom Manuel, sobre a jda daquelle embaixador, a qual elle mandou tressadar em lingua dos Chijs pera logo se achar quem ã lesse. Cujã sustancia os tressadadores mudãram quasi toda, por jmitarem o modo que se tem de falar ao seu principe, sem Fernã

Perez o faber. Dizêdo nella, que elle capitam mór do rey dos Frangues (nome per que nos nomeã aquelles oriétâes) chegára àquella cidade Cântam com hum embaixador: o qual ya a elle filho de Deos & senhor do mundo, pedindo o seu sello pera o rey dos Frangues, porque queria ser seu vassallo & leuar mercadorias boas & ricas pera o seu regno. Este sello que aquelle jmperador dá a todos los reys & principes q̄ se fazem seus vassallos, e da sua diuisa: & com ella se assinam elles em todas as cartas & escripturas, por demonstraçam de serem seus subditos. A terceira carta q̄ mais leuáua Thomê Pirez, era dos governadores de Cantam: & como no tempo que a dera estauam muytos contentes de nós porque foy ante que tomassem escandalo do que se fez em quanto Simão Dádrade esteue na jlha: ya quási conforme á de Fernão Perez que os lingoas tresladaram. E dizia mais esta carta que pediamos casa na cidade de Cântam pera ter ali feitoria: & mais que eramos gente má de contentar, & muito fumósa em cousas de honra, & que se dizia termos tomado Maláca ao rey della. Vistas estas cartas no conselho del rey quam diferentes erão: foram chamádos os lingoas & perguntados cada hum por sy, como dizia a carta que elles tresladaram couza tam diferente do que dizia a do Rey dos Frangues. Responderam, que elles nam viram a carta do Rey dos Frangues: porque o seu embaixador que ali vinha, lhe dissera que ya çarráda & nam se podia abrir, porque se auia assi de dar na mão do filho de Deos & senhor do mundo. Que a outra que elles tresladaram, posto que ella dizia outras palavras, fora a sua tresladaçam com aquellas com que se fala á pessoa do filho de Deos, & nam como os Frangues falauam: & quanto á dos regedores de Cantam nam sabiam como a elles escreueram. Finalmente, com a differença destas cartas, & más jnformações das segundas, que foram como dissemos primeiro lidas: foy assentádo entre aquelles do conselho del rey que aquella embaixáda era falsa, & q̄ Thomê Pirez ya a espiar a terra. E o pedir da casa em Cantam, era pera dahy começarmos a fazer guerra como costumáuos nas outras partes na India, & que bem se mostráua ser assi: porque quando ali veyo o primeiro capitam que leixára aquelle embaixador, no tempo que esteuera na jlha Tamou fazendo mercadoria, elle mandára hum seu nauio descobrir a terra & cósta do Chincheo. Leuádo ante el rey este parecer & voto de seus officiaes, a que pertencia o despácho daquellas cousas: a primeira que mandou ante q̄ se determinasse no que deuia fazer a Thomê Pirez, foy mandar que elle nam fosse mais ao páço a lhe fazer obediencia. E pera se saber o módo q̄ este principe tem de receber os embai-

xadores que vem a elle: diremos o que fez ao nôſſo, & aſſi a outros que depois d'elle vieram. A hum dos Tartaros com que tinha guerra & aſſi a outros reys vezinhos que auia miſter pera ſeus negócios, foram recebidos com honra: jndo porelles ao caminhó no dia da entrada onde el rey eſtáua algũs dos principaes ſenhores ao módo q̄ ſe cá vſa entre nós. E a outros embaixadores de reys & principes que lhe tinham dádo ſua obediencia ou eram de partes remótas & de que el rey tinha pouca noticia: nam lhe fizeram recebimento algum. Porem depois que entrarão na cidade onde el rey eſtáua, & per as cartas que leuauam & jnformaçã de peſſoas que mandou ſaber delles a que vinhão ante que foſſem a elle, ſoube ſerem ſeus requerimentos couſa de ſeu contentamento: em tam foram leuados ao paço com algum módo de honrra. E ã que os nôſſos viram fazer a algũs deſtes foy eſta (á qual o nôſſo embaixador nam chegou polo que logo veremos.) Depois que foram apouſentados, nam podiam jr ao paço ſe nam quando lhe era concedido: & iſto tanro por ſer coſtume daquelles principes nam jr a elle peſſoa eſtrangeira ſe nam per ſua licença, por mageſtade ſua, como por razam de querer que ſeja em óra electa per aſtrologia, pera que os negócios ſejam em ſeu contentamento & proueito, & as mais das vezes ſam aos quinze dias da lã. E quãdo eſte embaixador ya, era a pę ou em cima de hũ rocim cõ cabreſto de pãlha por humildade: & tanto que chegãua em hum grande terreiro ante as cáſas del rey, ali eſtãua quedo atę que vinha a elle hum hómem ao módo que ſe coſtuma em Roma ante o Pãpa o meſtre das cerimoniaſ. O qual meſtre em hum certo lugar leuando o embaixador pela mão, õ fazia poer os giolhos em terra, & as mãos leuantadas juntas, como quando louuamos a Deos: & depois debruçãua a face no chão, jnclinando a viſta cõtra hũa parede das cáſas dos paços onde lhe dizia eſte meſtre q̄ eſtãua el rey. Leuando o embaixador, a tantos paſſos tórnaua mais a diante outra vez á meſma reuerencia, & nam ſe chegando mais, contra a parede fazia eſta adoraçam cinco vezes: & dali per o meſmo módo vindo recuãdo tórnaua fazer outras cinco, atę ſe tornar a onde começou a primeira, & ali era eſpedido que ſe foſſe pera ſua cáſa, & iſto chamãuam elles jr ver el rey. E quando era no tempo que lhe dáuam licença que podia falar em o negócio a que era jnuiado: em tam na derradeira adoraçam eſtãua aſſi em giolhos, atę que vinha hum hómẽ á maneira de ſecretario que recebia per eſcripto tudo o q̄ dezia, & eſpediaõ que ſe foſſe, dizendo: que ſe daria razam daquelle ſeu requerimento ao ſenhor do mundo. Eſta jda ao paço del rey que Thóme Pirez nôſſo em-
bai-

baixador ouuera de fazer, lhe nam foy concedida: por razam das cartas que dissemos que deram má openiam de nós, & que elle Thômẽ Pirez era enuiado mais a espiar a terra q̃ a outro fim. Sucedeo que nestes dias em que Thômẽ Pirez estãua esperando o que fariam delle, segundo lhe as lingoas diziam: adoeceo el Rey, & foy de tal enfermidade que dhy a tres meses morreo, de maneira q̃ se entreteue o seu despacho outro tão tempo. Finalmente, dandose conta ao rey nõuo daquelle caso, posto q̃ a vóz dos seus officiaes per que passauam aquellas cousas era, q̃ Thômẽ Pirez & quantos com elle foram morressem como espias, disse: que ou fosse verdadeira ou falsa sua embaixada, bastãua pera lhe nam ser feito mal em suas pessoas, entrarem naquelle regno com titulo de embaixada. Que visto o que se delles dizia nas segundas cartas, & assi o que contra elles requeria o embaixador del rey de Malãca que aly andãua, pois era seu vassallo a que deuia fauorecer: elle auia por bê, que o nõsso embaixador se tornasse a Cantam com o presente que leuãua, & os gouernadores õ teuessem em custodia em quãto fossem cartas ao capitã nõsso que estãua em Malãca, & ao que estãua na India, & assi ao seu rey q̃ despejasse Malaca ao rey que lançaram fora della, por ser seu vassallo. E q̃ em quanto nam viesse este recãdo, coufa nõssa nam fosse recebida, nem recolhida em porto algum de seu regno: pois gramos gente tam prejudicial. E vindo recãdo como Malãca era entregue ao rey della, q̃ emtã o nõsso embaixador fosse solto eõ sua gente, & espedido sem escandalo: mandando lhe que nam fossemos mais aquellas partes, sendo certos q̃ se laa fosse nauio algum nõsso que seriamos tractados como jmgos, por quanto elle nam auia por bem que gente tam reuoltõsa & cobiçõsa tractasse em seu regno. E quando viesse recãdo que nam queriamos desistir de Malãca, em tal caso o nõsso embaixador fosse julgado per justiça, segundo as leyes do seu regno: pois tendo offendido a el rey de Malãca seu vassallo, nam lhe queriam fazer restituicãdo que lhe tinhã tomado. E quanto as outras cousas que mais se deziã de nós, bastãua sermos gente estrangeira que nã sabiamos os costumes da terra: que as gentes desta qualidade em quanto faziam as cousas per jnorancia nam diuiã ser poidas, se nam auisadas do que deuiam fazer. Dãdo este despacho, Thômẽ Pirez foy trazido per guia atẽ Cantam: no qual caminho pos quatro meses & meyo de tempo. E pera que se veja se o despãcho que este nõuo rey deu foy justo ou nam, segundo o que se dezia de nós: neste seguinte capitollo escreuemos parte das cousas de q̃ elle teue jnformacãdo, termos nõs feito no porto de Tamou, as quaes gram verdade. E segundo

do aquelle principe cuida de sy, que é senhor do mūdo, & que todos lhe hām de obedecer, & é ciōso de gente estrangeira entrar no seu regno: estas verdādes bastāuam pera o que fez cō Thómę Pirez. Quanto mais ter cartas dos governadores de Cantam, que diziam roubarmos os nauios estrangeiros que chegāuam ao porto de Tamou, & que lhe nam queriam leixar fazer suas mercadorias, nem pagar direitos das suas: & que hum foam hōmem principal official seu do arrecadar os taes dereitos, jndofalar ao capitā nōsso sobre aquelle caso, elle ò mandāra tractar muy mal. Finalmente, diziam que comprauāmos moços & moças fur tādadas filhos de pessoas honradas, & que ās comiamos assados: as quaes coufas elles criam serem assy, porque de gente que nunca teuegam noticia, & eramos terror & medo a todo aquelle Oriente, nam era muyto crerse que faziamos estas coufas, porque outro tanto cremos nōs delles & doutras nações tam remōtas & de que temos pouca noticia.

Capitollo. *Segundodo que Symão Dandrāde fez em quanto estene no porto de Tamou da China, por onde ouue causado a leuantamento daquellas partes contra nōs: & dos males que os nōssoz passāuam neste tempo, & depois que Duarte Coelho pelejou com os capitāes dos Chijs.*



Symão Dandrāde tanto que chegou a jlha de Tamou, a primeira coufa em que entendeo, como quem esperāua fazer seu comērcio de vagar: foy fazer em terra hūa força de pēdra & madeira, com sua artelharia pósta nos lugares per onde ò podiam offender. Por ter sabido que ordinariamente sempre acodiam aly muytos cofairos a roubar os naues gantes: & ās vezes vinham tantos & tam poderōsos, que as armadas q̄ el rey da China mandaua andar naquella paragem, muytas vezes se acolhiam a boas abrigadas sem ousar de òs cometer. Fez mais que de fronte em hū jlheo mandou fazer hūa forza, dizendo ser pera qualquer dos nōssoz que fizessem algum insulto, porque vissem os Chijs que castigo se daua aos que faziam algum mal ou damno: na qual forza elle mandou enforcar hum hōmem do mar por hum dilicto que fez cō pregam, & tātā cerimonia como se fora dentro neste regno. Porque Symā Dandrāde como era caualeiro de sua pessoa muy ponpōso, gloriōso, & gastador, todas suas obras eram com grande magestade: & tanta, que elle foy o primeyro hōmem que mandou ensinar Iudios a tanger cha-

ramellas & feruirse com ellas. O qual módó de justiça os de Cātam ou-
 ueram por grande soltura nōssa, & defacatamento á pessoa do seu Rey:
 & assi ter feita casa forte com artelharia como quem queiia tomar posse
 na terra, sem pera isso ter licença del rey. Aconteceo tambem q̄ em quã-
 to elle alij esteue, vieram algũas naos dos regnos de Siam, de Cambója,
 Patane, & doutras partes, que costumauam vir fazer ali suas mercado-
 rias: aos quães Simão Dandrade ná consentia venderem primeiro quel-
 le, pela premática da terra, que gra o primeiro júco que chegasse áquelle
 porto ficaua capitam dos outros que depois viessem, & elle faria primei-
 ro sua carga que os outros, & per este módó os segundos com os tercei-
 ros, o qual caso pelo módó com que se fez foy causa de grande escanda-
 lo. E o que mais jndinou aos moradores de Cantam, foy que despachá-
 do elle, & vindo pera a India onde chegou a Cochij a tempo q̄ Diogo
 López de Sequeira estaua sobre a cidade Dio: acharam se menos de Cá-
 tam muytos moços & moças filhos de gente honrada, os quães Simão
 Dandrade & os de sua armada comprauam, nam lhe parecendo que
 offendiam nisso á cidade. Porque sabiam q̄ ḡeralmente em todas aquel-
 las partes orientaes costumam os páys & mães venderem os filhos, & õs
 dam em pagamento ou penhor: pareceolhe que aquelles que lhe vierã
 vender, eram desta qualidade & nam furtados per ladrões como eram
 õs que ouue. E posto que por ley da terra isto assi seja, quando algũa pes-
 soa quẽr vender filho, há de vir ao juyz denunciar sua necessidade: & se
 e tal que ãnam póde suprir outro módó, em tam vsam desta cerimónia.
 O escriuão dante o juyz faz hũa carta de venda em nome do pay & da
 mãe que vendem o filho, onde cada hũ delles se o outro e falecido: assina
 que se sam viuos, ambos ham de cõcorrer neste consentimento da ven-
 da. E por final da escriptura o escriuão faz o seu ordinário, & o pay do
 moço bõrra a palma da mão direita com tinta grõssa á maneira da que
 vsam os jmpressores acerca de nós, a qual põem sobre a carta, jmpremi-
 do toda a figura da mão, & outro tanto faz com a planta do pe direito,
 & a mãe vsa doutra tal cerimónia, no fim da qual, ambos tanto hum
 como outro recebem seu dinheiro, entregando o filho. E o acreedor per
 semelhante módó leuando seu deuedor a juyzo, elle assina a escriptura
 como se dá por captiuo por tanto que deue, ou se e pessoa que se vende
 assi mesmo: declarãdo a contia com pauto de tornar á sua liberdade dã-
 do a sõma que deue ou recebe. Vsam deste módó de final neste caso de
 se vender, por ser natural da pessoa, & mais certo & verdadeiro que õs
 arteficiães que se pódem falso ficar: porque nam póssam as partes v̄di-
 das

DECADA TERCEIRA.

das ou que se védem alegar falsidade. Sobrestas cousas que eram passadas entre os nósos, as quaes fizeram grande escandalo na terra: succedeo a morte del rey como dissemos. E tambem succedeo chegar no porto de Tamou hũa não que partio deste Regno a qual era de dom Nuno Manuel almotacê mór: a quem el Rey dom Manuel deu licença que podesse armar pera aquellas partes de que era capitam Diogo Caluo. Em companhia do qual, de Maláca forão outros nauios: os quaes por jremjá tarde nam se poderam despachar pera se partir em companhia de Simão Dandrade, nem menos o junco de Iórgue Aluares por auer mister corregimento. E como per ordenança da China, táto que mórre o rey nenhũ estrangeiro póde estar na terra, nem menos em algum porto sob pena de morte: vinda a noua, foy Diogo Caluo & os outros requeridos que se partissem daly, o que elles nam quiseram fazer, ante se poseram em defensam. E a causa desta premática foy, porque tinha acótecido muytas vezes saquearem os naturaes da terra suas próprias cidades cõ fauor das náos & nauios que estáuam no porto, & depois diziam que os estrangeiros o faziam: dos quaes insultos por os naturaes nam terem que alegar, procedeo fazer hum rey esta ordenança. Diogo Caluo, Iórgue Aluares, & os outros que com elles estáuam nam õ quiseram fazer, por nã terem feito sua mercadoria: de que succedeo prenderem Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & algũs hómẽs com elle que andáuam em Cátam. E foram tambem tomados dous nauios que aly vieram ter, hum de Patane & outro de Siam: em que yam algũs nósos q̄ andáuam nelles ganhando sua vida, & vieram cair em laços de morte porque oje hum & á menhaã outro tomáram todos tres. E as principaes pessoas delles eram Bertolameu Soáres, Lopo de Goes, Vasco Aluares, & hum clérigo per sobre nome Mergulhá que morreo em hum delles pelejando: & os outros foram leuados presos. E como os governadores & officiaes de Cátam começaram gostar deste roubo, fauorecidos do tempo & desobediencia nósso, & principalmente por terem noua quam mal fora recebido Thomẽ Pirez na corte del rey: meteram todo seu poder pera tomar esta não, & sete ou oyto juncos que aly estáuam nósos. Pera o qual feito fizeram hũa armada de muitas vellas que õs tinha quãsi cercados: depois de õs terem cometidos algũas vezes no porto onde estáuam, sem oufarem abalrroar com elles. Estando os nósos no qual trabalho & perigo, em vinte & sete de Junho de quinhétos & vinte hum: chegou Duarte Coelho em hum junco seu bem apercebido, & com elle outro dos moradores de Maláca. O qual táto que soube dos nósos o estado da terra,

& como o Itáo que ęra capitam mór do mar ős cometera já per vezes, quisęrase lógo tornar a sayr: mas vendo que os nóssos nam estáuá apercebidos pera isso, polos adjudar a saluar ficou com elles. E principalmęte por amor de Iórgę Alvarez que ęra grande seu amigo, o qual estáuá tam enfermo, que da chegada delle Duarte Coelho a onze dias faleceo: & foy enterrado ao pę de hum padram de pędra cō as armas deste regno, que elle mesmo Iórgę Alvarez aly posęra hum anno ante que Rafael Perestrello fosse áquellas partes, no qual anno que aly esteue elle tinha enterrado hum seu filho que lhe faleceo. E peró que aquella regiam de idolatria coma o seu corpo, pois por honrra de sua pátria em os fijs da tęrra pos aquelle padram de seus descobrimentos: nam comerá a memória de sua sepultura em quanto esta nóssa escriptura durar. O Itáo capitam mór do mar, tanto que soube que ęram entrados estes dous nauios, por vir já cō dobrada força de atę cincoenta vęllas, sendo as nóssas cinco, tres que estáuam dantes & duas q̄ trouxęra Duarte Coelho: da sua chegada a dous dias veyo sobrelles. Duarte Coelho vendo o grãde perigo em que estáuam, mandoulhe hum recádo pedindolhe que ouuęsse por bem nã auer mais rompimento de guęrra, & o passado se remedeaęsse com paz & fossem amigos: & outras paláuras que aproueitáram tam pouco, que veyo lógo sobre os nóssos. Mas aproue a Deos que se ouuęram com elle de maneira, q̄ se apartou bem escalaurádo da nóssa artelharia, com mórte de muyta gente, que foy causa q̄ ẽ cometia poucas vezes: sōmente estáuá sobrelles em módo de cerco, por ser lugar tã estreito que mais se adjudáuam as nóssas cinco vęllas delles, que o grãde numero das suas dellas, principalmente por a melhór artelharia que tinham. E auendo quarenta dias que estáuam neste trabalho: sobre veo Ambrósio do Rego com hum nauio & com elle outro junco dos moradores de Maláca. E a causa de elle Ambrósio do Rego nam ser visto da armada do Itáo: foy porq̄ ao tępõ da sua entrada no porto, estáuá o Itáo em hũa baya tres lęgoas donde os nóssos estáuam, enterrádo hũus poucos de mórto que lhe elles matáram auia tres dias em hũa peleja que teuęra com elle. Duarte Coelho, Diogo Caluo, & Ambrósio do Rego, vendose cercados & que lhe conuinha per qualquęr módo sayrense dali, & que Iórgę Alvarez ęra falecido, & que no seu junco auia pouca gente por ter já perdida algũa, & outra lhe ser presa lógo no principio daq̄lle rompimento, quando tomáram os juncos, & que nos outros que ali estáuam nenhum passaua de oyto hómęs Portugueses, & toda a mais gente ęram escráuos que mareáuam os nauios: ordenáram de recolher tudo

em os seus tres nauios & cometer a sayda como fizeram de noyre. Però como o Itáo tinha vegia sobrelles, ao outro dia pela menhaã õs foy cometer, & ouue neste cometimento hũa semelhança do inferno entre fogo & fumo: porq̃ abalroarem nam conuinha aos nõs por nam auerem mister mais que caminho despejado pera sua viagem, nem elles oufauam de o fazer por quam queymados já andauã deste cometimento. Duarte Coelho sobre quem em tam pendia a ordem daquelle negõcio, além de ser caualeiro de sua pessoa, era hõmem muy cathõlico & deuõto de nõssa Senhora, & por este cometimento dos jmgos ser a oyto de Setembro do anno de quinhentos & vinte hum que era a festa do nacimiento de nõssa Senhora: encomendou a todos q̃ tomassem o seu appellido, porq̃ com o seu nome elle esperaua q̃ õs saluaria. E como ella costuma acodir áquelles que ã chamam em tães necessidades, acodio com hũa trouoada que pera nõs foy a popa & aos jmgos causa de se derramarem & perderem algũs: com que Duarte Coelho & seus companheiros vieram ter a Maláca na fim de Outubro do anno de vinte hum. Onde elle em louuor de nõssa Senhora fundou hũa casa no outeiro que está sobre a fortaleza q̃ se ora chama nõssa Senhora por memoria deste milagre que fez por elles. E porque o Itáo além das perdas que dantes tinha recebido dos nõs, naquelle dia nam sõmente recebeu outra da gente mórta & nauios perdidos da tromenta, mas ainda se ouue por injuriado de lhe assi escaparem: forão todas estas cousas causa de jndinarem mais a elle & aos gouernadores de Cantam. De maneira que chegando Thomẽ Pirez nesta conjunçã com o despacho que dissemos: foy logo preso, & toda a sua gente. E nam sõmente elle, mas quatro ou cinco juncos que depois da partida de Duarte Coelho vieram ter ao porto de Tamou: foram roubados & a gente mórta & outra presa, delles grã de Patane & os outros de Siam, por jrem nelles algũs Portugueses. E segũdo duas cartas que os nõs dahy a dous ou tres annos ouueram destes dous hõmes, Vasco Caluo jrmão de Diogo Caluo, & Christouão Vieyra que estauam presos em Cantam: era couisa piadosa ouuir os martirios q̃ passaram & os roubos que os gouernadores fizeram em nauios de estrangeiros, tudo com achãque que leuãuam Portugueses. Atẽ que de cá foy Martim Afonso de Mello que com sua chegãda là (como a diante veremos) acabaram de matar algũs dos nõs q̃ ficãuam: & Thomẽ Pirez morreo em hũa cadeia, & o presente que leuou foy roubado. E a elle segũdo dizião as cartas dos presos, foy tomãda esta fazenda, vinte quintas de Ruybarbo, mil & seicẽtas peças de damasco cetim, & outro ge-

nero de seda tecida de que elles vsam : & mais de quatro mil lenços de seda a que elles chamáo Xópas, & douro oytenta taças, cada hum dos quaes reduzidos aos taças de Maláca val hũa onça tres oytauas & meya das nóssas. E mais tres arrobas dalmiscere em poo, & tres mil & tantos papos delle, & quatro mil & quinhentos taças de prata por laurar : & muytas peças ricas daquellas partes de grande estima, com outra muyta fazenda da que leuara da India, a qual atę entáo tinha por empregar.

¶ Capitollo. iij. Como Diogo Lôpez de Sequeira estando em Ormuz a requerimento delrey mandou Antonio Correa á jlha Bahárem sobre elrey Mocrim que estava alevantado contra Ormuz.



LM a segunda Decada, falando na linhagem dos reys de Ormuz & succedimento de hũus a outros: escreuemos como pola ajuda que Atjoát rey de Lafah deu a Sargól pera elle reynar em Ormuz, ouue contracto entrelles, per o qual Sargól deu a Atjoát a jlha Bahárem & Catifa na terra da Arabia que eram suas. Sargól depois que se vio pacifico rey deste reyno Ormuz, como aquellas duas peças que deu a Atjoát eram as melhores em rendimento de quantas tinha, atrependeose. E nã lhe falecendo razões pera ãs tomar a Atjoát que já estaua em posse dellas: mandou a Raex Nordim seu governador do regno sobrellas, & porque daquella vez lhe foram defendidas, feita outra mayór armada, el rey Sargól em pessoa foy nella & ãs tomou. Finalmente, ficou da qui atçada hũa guerra entrelles sobre esta propiedade, que óra a pessua hum, óra outro: de maneira que já de cansados daquella demanda, ouue entrelles concerto: que el rey de Lafah ficasse com a propiedade, & fosse obrigado pagar de pareas a elrey Dormuz hũ tanto. A continuaçã do qual pagamêto durou per muytos annos, atę q̄ tomado per nós o regno de Ormuz el rey de Lafah se levantou cõ as pareas: com que obrigou a elrey Ceifadim que entam regnaua jr sobrelle. E esta jda era em tempo que Diogo Fernandez de Beja per mandado de Afonso Dalboquerque foy buscar as pareas a Ormuz (como a tras escreuemos) & por esta causa õ nam achou em Ormuz: & Raex Nordim governador do reyno lhas entregou, regnando em Lafah hum rey per nome Mocrim, filho de Zamel & neto de Atjoat donde vinha esta auçam de Baharem pelo contrato que fizera com Sargól como dissemos. O qual Mocrim, alem de nam querer pagar as pareas a elrey Dormuz: nam consentia q̄

Racz Xaráfo guazil del rey & gouernador do regno Ormuz, arreca-
dasse as rendas q̄ tinha na jlha Baharé de seu patrimonio, q̄ lhe jmpor-
tauam mais de cinco mil xerafjs. E estando Mocrí nesta cõtumacia,
& dom Garcia Coutinho capitã da fortaleza q̄ tinhamos em Ormuz,
pedindo elle as pareas a el Rey Torunxa que entam regnaua: daualhe
por escusa a rebeliam deste Mocrim, & as armadas que contrelle fizera
ate jr lá em sua pessoa como elle sabia, em que tinha feyto grandes des-
pesas. E pois el Rey de Portugal era senhor daquelle regno, & elle era
obrigado aõ emparar & defender, & nam consentir serem seus tributos
& rendimentos roubados & retidos per alguem: lhe pedia que man-
dasse dar gente & nauios pera em companhia de hũa sua armada jrem
tomar Bahárem & Catife. Porque alem de Mocrim negar as pareas q̄
lhe deuia, nõuamente começaua jntentar hũa coufa, que se fosse auante
feria opressam pera Ormuz, a qual ja sentia. E o negõcio era, que Mocrí
tinha feito algũs nauios de remo per jndustria dalgũs Turcos que pa-
jssõ tinha: com os quaes começaua roubar algũs nauios que yam &
vinhã de Baçora pera Ormuz, da qual soltura podia depois tomar tan-
ta licença que occupasse todo aquelle estreito com nauios. Dom Gar-
cia tendo já jnformaçã deste negõcio, & vendo como el rey de Ormuz
deffalecia na paga das pareas que cadanno era obrigado pagar, por esta
& outras rendas das terras firmes lhe nam acodirem: ordenou de lhe
dar a ajuda que a diante veremos, que fez pouco ou nada, cõ que Mo-
crim ficou com mayõr ousadia. Em tanto, que quando Diogo López
de Sequeira chegou a Ormuz, onde foy ter a quinze dias de Máyo de
quinhetos & vinte hum, depois que se partio de Dio (como a tras fica,)
querendo elle pór os officiaes Portugueses nalfandega, & ordenar ou-
tras coufas que el rey dom Manuel mandaua que fizesse (como a diante
escreuemos:) hũa das coufas principaes com que lhe dauam no rostro
pera nam poder pagar estas pareas, era o levantamento deste Mocrim.
Dos quaes queixumes forçado elle Diogo López entendeo logo em re-
medear este mal. Pera o qual negõcio elle Rey offereceo dozentas ter-
radas, que sam nauios de remo, & tres mil hómées Parseos & Arabes:
da qual frõta auia de jr por capitam Racz Xaráfo regedor do Regno,
porque alem de lhe compitir esta jda por ser hũa coufa tam principal,
elle ã requereu por tambem tomar conclusam no seu que lhe Mocrim
empedia. Ordenada hũa armada de sete vellas, deu Diogo López de
Sequeira a capitania mór a Antonio Correa, & os outros capitães erão,
Ruy Vaz Pereyra, Gomez de Souto Mayõr, Ioam Pereyra, Aluaro de
Mou-